

O GÊNERO RELATÓRIO DE ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL

Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti
Lúcia de Fátima Santos





UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE LETRAS – FALE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LINGÜÍSTICA E LITERATURA – PPGLL

SOBRE OS AUTORES:

Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti é graduado em Letras: Português/Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); e realizou estágio pós-doutoral em Linguística, na linha de pesquisa Linguística Aplicada, sob a supervisão da Profa.Dra. Lúcia de Fátima Santos (UFAL). É professor efetivo do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), *Campus Maceió*. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Rede em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFAL), *Campus Benedito Bentes*.

Lúcia de Fátima Santos é licenciada em Letras pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); e realizou estágio pós-doutoral em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente, é professora Associada 2 da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), *Campus A.C. Simões*, atuando no Curso de Licenciatura em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFAL.

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de; SANTOS, Lúcia de Fátima. **O gênero relatório de estágio pós-doutoral**. Maceió: FALE/PPGLL/UFAL, 2020.85fls.

Design de capa: Solange Fagá
Diagramação: Solange Fagá

A discussão relativa aos dados para a elaboração deste Produto Educacional é de exclusiva responsabilidade de seus autores.

RESUMO

Este relatório de pesquisa apresenta as atividades desenvolvidas no projeto de pós-doutorado, realizado no período de março de 2018 a maio de 2019. Nesse período, o pesquisador participou de aulas da disciplina Linguística Aplicada no PPGL/UFAL (2018.1), de eventos locais e nacionais, de bancas de mestrado e de doutorado, de pesquisas correlacionadas ao presente objeto, dentre outras atividades atinentes à discussão. Em relação ao objeto de investigação proposto, cumprimos o plano de trabalho traçado. O tema central de discussão, principalmente, por abordar o *Ethos* docente, de sujeitos egressos do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) em sua formação inicial (2010-2014), num contexto público específico, como é o caso da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, está diretamente ligado às discussões que tratam da argumentação em sua multiplicidade epistemológica. Estudos relacionados à Argumentação Retórica e à Argumentação na Língua; além dos estudos voltados aos Letramentos Acadêmico e Docente no campo multidisciplinar de estudos/investigações da Linguística Aplicada, além dos Saberes Profissionais Docentes nos foram imprescindíveis à elaboração de nossas reflexões. Os resultados deste trabalho são apresentados como propositivos, com base nas análises das enunciações, práticas argumentativas, dos sujeitos, egressos do PIBID, no sentido de possibilitar reflexões sobre a relevância da escrita reflexiva sobre a/docência, em especial, em Língua Portuguesa, com vistas ao desenvolvimento do *Ethos* docente de sujeitos em processos formativos profissionais, que julgamos ser uma das facetas do letramento do professor.

Palavras-chave: *Ethos*; Argumentação; PIBID; Letramento docente

ABSTRACT

This research report presents the activities developed in the postdoctoral project, carried out from March 2018 to May 2019. During this period, the researcher participated in classes of Applied Linguistics in PPGL/UFAL (2018.1), local events and national, masters and doctoral levels, research correlated to the present object, among other activities related to the discussion. In relation to the proposed research object, we comply with the work plan outlined. The main topic of discussion is, especially, to address the teacher's *Ethos*, from subjects who graduated from the Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) in their initial formation (2010-2014), in a specific public context, such as the Federal University of Alagoas - UFAL, is directly related to the discussions that deal with the argumentation in its epistemological multiplicity. Studies related to Rhetorical Argumentation and Linguistics Argumentation; besides the studies focused on the Academic and Teaching Literacy in the multidisciplinary field of studies / investigations of Applied Linguistics, in addition to the Professional Teaching Knowledge we were essential to the elaboration of our reflections. The results of this work are presented as propositional, based on the analyzes of the enunciations, argumentative practices, of the subjects, graduated from the PIBID, in the sense of allowing reflections on the relevance of reflexive writing on the teaching, especially in Portuguese Language, with a view to the development of teacher's *Ethos* of subjects in professional training processes, which we consider to be one of the facets of the teacher's literacy.

Keywords: *Ethos*; Argumentation; PIBID; Teacher literacy

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, da Universidade Federal de Alagoas, representado por seu Colegiado, pela aceitação da Proposta de Pesquisa;

À profa.Dra.Lúcia de Fátima Santos, supervisora da presente Pesquisa, sobretudo, pelas orientações e reformulações necessárias ao longo do percurso investigativo. Muito grato pela parceria!;

Aos colegas, mestrandos e doutorandos do PPGLL/UFAL, pelos excelentes diálogos estabelecidos na disciplina Linguística Aplicada, no período letivo 2018.1;

Às ex-pibidianas, sujeitos deste estudo, pela prontidão com suas valiosas contribuições. Sem suas colaborações, este trabalho não teria, sequer, ultrapassado o plano das ideias. Muito obrigado!

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus primeiros amores, a minha querida mãe, Rosimilda de Sousa Cavalcanti, e a minha saudosa avó, Luiza Marques, que nunca mediram esforços para me mostrarem, de forma prática, que é por meio da Educação que nos mobilizamos socialmente;

Dedico também à minha supervisora, a profa.Dra.Lúcia de Fátima Santos, que, além de acreditar nesta proposta, exerceu com muita competência e muito profissionalismo o seu papel de supervisora/orientadora.

Dedico, bem como, a todos/as leitores/as em potencial, principalmente, àqueles/as que estabelecem profícuos diálogos nos momentos destinados à formação inicial e continuada docente.

“Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.”

(TARDIF, 2014, p.36)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
PREFÁCIO	11
SOBRE O CUMPRIMENTO DO PLANO DE TRABALHO	14
2.1 Revisão bibliográfica.....	14
2.2 Participação em trabalhos com a supervisora.....	17
2.2.1 Disciplina: Linguística Aplicada, ministrada pela Profa.Dra. Lúcia de Fátima Santos, no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL/ UFAL) 17	
2.2.2 Evento: XI Semana de Letras: <i>Contemporaneus</i> . Apresentação de trabalho intitulado: “A Argumentação no processo de formação docente: reflexões dos egressos do PIBID subprojeto Letras/Português da Universidade Federal de Alagoas – UFAL”. Setembro de 2019.	17
2.3 Participação em eventos.....	17
2.3.1 Evento: VII ENALIC – Encontro Nacional das Licenciaturas. Local:	17
2.3.2 Evento: ABRALIN50 – Linguística na Contemporaneidade: Desafios, Debates e Propostas.	17
2.3.2.1 Evento: ABRALIN50 – Linguística na Contemporaneidade: Desafios, Debates e Propostas.	17
2.3.2.2 Evento: ABRALIN50 – Linguística na Contemporaneidade: Desafios, Debates e Propostas. Local: Maceió/AL.	17
2.3.2.1 Evento: 12º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada – CBLA/ALAB.	18
2.3.2.2 Evento: VII Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa	18
2.3.3 Participação em atividades realizadas pelo PPGLL/UFAL	18
2.4 Participação em bancas.....	18
2.4.1 Título do trabalho avaliado: “Uma leitura retórico-semiótica do gênero Charge no jornalismo impresso”.....	18
2.4.2 Título do trabalho avaliado: “Rasura Oral com comentários textuais e pragmáticos”.....	19
2.4.3 Título do trabalho avaliado: “Gêneros Multimodais e Práticas de Letramentos em Livros Didáticos de Língua Portuguesa”.....	19
2.4.4 Título do trabalho avaliado: “Autorreflexões de uma professora como agente de Letramento em práticas situadas no Curso Técnico de Computação Gráfica de um Instituto Federal”.....	19
2.4.5 Título do trabalho avaliado: “Gêneros Multimodais e Práticas de Letramentos em Livros Didáticos de Língua Portuguesa”.....	19
2.5 Participação em atividades de pesquisa	19
2.6 Artigos submetidos à avaliação.....	19
2.7 Ensaio publicado.....	20

2.8 Artigo publicado	20
2.9 Capítulo de livro publicado	20
RELATÓRIO DE PESQUISA	21
Introdução.....	23
3.1 Letramentos: desdobramentos teórico-conceituais	24
3.2 O Letramento do professor: reflexões acerca da formação inicial do docente de Língua Portuguesa	28
3.2.1 Letramento em documentos orientadores e materiais didáticos de Língua Portuguesa no Brasil.....	31
3.2.2 A constituição do <i>Ethos</i> em processos argumentativos no Letramento Docente	32
3.3 Metodologia e instrumentos de coleta de dados	36
3.3.1 Apresentação, análise e discussão dos dados.....	39
3.3.1.1 Análise e discussão das Notas de Campo (NC).....	40
3.3.2 O questionário aberto aplicado: os <i>Ethe</i> de professoras em suas práticas de ensino atuais no Ensino de Língua Portuguesa	46
3.3.2.1 Os sujeitos da pesquisa e suas argumentações como egressos do PIBID	46
3.3.2.1.1 O sujeito de pesquisa Beatriz.....	47
3.3.2.1.2 O sujeito de pesquisa Clara	49
Considerações finais.....	53
Referências	55
APÊNDICES.....	59
ANEXOS.....	64

APRESENTAÇÃO

As razões para eu aceitar fazer a apresentação deste relatório de estágio pós-doutoral são muitas, mas quero ressaltar pelo menos duas: (i) o Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti é um amigo de longas datas, pois foi meu colega do doutorado na Ufal; (ii) a Profa. Dra. Lúcia de Fátima Santos foi minha professora – também no doutorado em Linguística da Ufal –, acompanhou minha pesquisa como examinadora e tornou-se uma grande amiga. Posso afirmar, assim, que ambos os autores são daquelas poucas pessoas com quem mantenho contato até hoje, porque os nossos vínculos afetivos vão muito além dos muros da universidade. O desafio que a mim se impõe é, portanto, transitar entre a objetividade – exigida pelo rigor científico e pela seriedade da obra – e a subjetividade – construída por meio do afeto mútuo.

Nesse sentido, a tarefa a mim incumbida é a de apresentar um gênero relativamente praticado, mas pouco conhecido no contexto acadêmico brasileiro: o relatório de estágio pós-doutoral. A propósito, muito se discute sobre gênero nos últimos tempos, uma vez que tem havido uma maior conscientização da importância dos estudos da linguagem por meio desse construto. A esfera acadêmica e seus gêneros, por exemplo, tornou-se objeto de inúmeros estudos e pesquisas, nas mais diferentes culturas disciplinares. Assim, os autores tomaram a iniciativa de dar publicidade ao relatório de estágio pós-doutoral na área de Linguística – especialmente no campo da Linguística Aplicada – como uma prática de linguagem ritualizada por meio de um padrão discursivo relativamente estável, como afirma Bakhtin (2003). É por essa razão que não há pretensão, por parte dos autores, de tomar esse artefato como fórmula, modelo estanque ou receita a ser seguida.

Assim sendo, este relatório de estágio pós-doutoral, tomado como um gênero acadêmico, emerge da imbricação de outros gêneros, a exemplo do relatório de atividades, do relatório de estágio e do relatório de pesquisa propriamente dito, todos estes relativamente conhecidos, seja nas instâncias escolar e acadêmica ou até mesmo em diferentes contextos profissionais. Isso corrobora a tese bakhtiniana de que um gênero surge a partir de outros gêneros, sejam primários ou secundários, pois não somos sujeitos adâmicos. Somos sujeitos ativos, polifônicos e num contínuo devir, por isso construímos discursos orquestrados a múltiplas vozes, numa perspectiva de alteridade.

Do ponto de vista retórico, o gênero em discussão organiza-se em quatro unidades, das quais duas merecem ser ressaltadas, pois a *introdução* e as *considerações finais* são partes já previsíveis em gêneros acadêmicos que envolvem pesquisa. A novidade,

portanto, fica a cargo do corpo do texto, que está construído com base em duas unidades retóricas: (i) *descrição das atividades desenvolvidas* e (ii) *relato da pesquisa empreendida*. Com efeito, cada uma dessas unidades subdivide-se em unidades menores, conforme evidencia a estrutura composicional do gênero, tal como postulam seus autores.

Em relação à primeira unidade retórica – *descrição das atividades desenvolvidas* –, os pesquisadores descrevem as ações executadas durante o estágio pós-doutoral, anexando suas respectivas comprovações. Historiam, também, o processo de realização do estágio, desde o primeiro momento: revisão bibliográfica; participação em trabalhos com a supervisora; participação em eventos, bancas e demais atividades de pesquisa; e publicações advindas da pesquisa realizada, seja por meio de artigo, ensaio ou capítulo de livro.

No que concerne à segunda unidade retórica – *relato da pesquisa empreendida* –, os professores seguem o caminho já previsto para a apresentação de resultados de pesquisa: contextualização do problema de pesquisa, apresentação de objetivos, fundamentos teóricos, aporte metodológico e resultados e discussão. Nas palavras dos próprios autores, a pesquisa realizada teve como finalidade precípua: “investigar, sob o ponto de vista linguístico-discursivo, as argumentações formuladas pelos egressos do PIBID da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no que diz respeito às suas reflexões, como atuais professores de língua portuguesa, quanto às contribuições e às implicações do referido Programa para sua formação docente”. Trata-se, por conseguinte, de uma investigação que discute letramento docente, especialmente por meio da categoria retórica do *Ethos*.

Por pelo menos dois motivos centrais a contribuição desse produto intelectual é relevante: (i) a familiarização com um gênero acadêmico cujos exemplares autênticos não são de acesso fácil, porque não estamos habituados a ver relatórios de estágio pós-doutoral circulando socialmente, nem mesmo com frequência na esfera acadêmica – qualquer busca rápida na internet, por exemplo, comprovará que os exemplos são escassos; em geral, aparecem mais orientações sobre como fazer esse tipo de relatório, numa perspectiva normativa; (ii) o contato com os resultados da pesquisa, posto que se trata de uma investigação que discute letramento e formação de professores – e toca de perto um lugar caro aos estudos da linguagem: a argumentação –, situada dentro do campo da Linguística Aplicada, lugar teórico a partir do qual se posicionam os autores.

No que concerne aos leitores em potencial deste relatório, entendo que esse gênero, por um lado, se destina principalmente a doutores que almejam dar continuidade

às suas pesquisas, em busca de um estágio pós-doutoral. Este exemplar lança luzes sobre um modo possível e aceitável de como esse construto genérico pode ser produzido e organizado no contexto da pesquisa brasileira, especialmente na área da Linguística. Por outro lado, nada impede que demais acadêmicos (doutorandos, mestres, mestrandos, especialistas, graduados, graduandos) possam encontrar nesse gênero algum tipo de subsídio para suas práticas acadêmicas. Destaco, ainda, a contribuição para professores e formadores de professores, especialmente pela temática tratada na pesquisa desenvolvida.

Por fim, deixo a minha gratidão tanto ao Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti, quanto à Profa. Dra. Lúcia de Fátima Santos, pela oportunidade do diálogo e pela parceria acadêmica. Aos leitores, faço-lhes um convite para iniciarem a leitura deste relatório de estágio pós-doutoral, que se configura como um exemplar prototípico e autêntico desse gênero. De fato, um qualificado produto intelectual à disposição de todos nós.

Prof. Dr. Valfrido da Silva Nunes
Instituto Federal de Pernambuco

O presente relatório trata de um estudo, em nível de pós-doutorado, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL), de março/2018 a maio/2019, que visou à investigação da argumentação, como prática linguístico-textual e retórico-discursiva, por meio do *Ethos* docente, em produções languageiras escritas elaboradas por sujeitos egressos do Programa Institucional de Iniciação à Docência, *Campus A.C. Simões*, da UFAL, no período relacionado a estada da supervisora deste trabalho, à época, como Coordenadora de Área Letras- Português nesse Programa.

Nesse sentido, trataremos das atividades desenvolvidas pelo pesquisador, junto à supervisora, a profa.Dra.Lúcia de Fátima Santos (PPGLL/UFAL), no PPGLL/UFAL, especificamente, na Linha de Pesquisa Linguística Aplicada. Com efeito, este texto tem como intuito apresentar elementos que validam aquilo proposto no Plano de Trabalho para o desenvolvimento do referido estágio pós-doutoral, levando-se em conta o objeto de estudo eleito para tal fim, que tem como título: “A argumentação no processo de formação docente: reflexões dos egressos do PIBID Subprojeto Letras-Português da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Há de se reiterar, sumariamente, que o interesse pela temática voltada à formação docente, sobretudo, no que concerne à formação inicial de professores de língua portuguesa, se deu em razão de os pesquisadores (pós-doutorando e supervisora) estarem constantemente imersos em atividades voltadas a essa tônica, tanto nos cursos de licenciatura em Letras, nos programas de pós-graduação *stricto sensu* (UFAL e UFAL, respectivamente), quanto em programas institucionais de formação docente, como é o caso do [PIBID](#) Letras-Português. Ademais, temos enfatizado a relevância do trabalho com práticas argumentativas escritas durante o momento de formação inicial docente como uma das maneiras de desenvolver e, ainda, aprimorar o letramento acadêmico, que está relacionado ao letramento docente, de sujeitos inseridos nesse contexto profissional de formação (CAVALCANTI, 2010; 2016).

Em relação ao letramento docente, elegemos a categoria retórico-discursiva do *Ethos*, que é mais precisamente analisada à luz da argumentação retórica, por acreditarmos que o sujeito em processo de formação inicial docente e, sobretudo, inserido em um Programa institucional de Iniciação à Docência (PIBID), ao se demarcar na modalidade escrita, não somente constrói uma imagem enunciativo-discursiva do *eu* acadêmico e profissional, por meio do uso de mecanismos linguístico-textuais e retórico-discursivos, mas também possibilita a análise de suas concepções de língua, linguagem e sujeito; do processo de ensino e de aprendizagem; e dos saberes docentes em suas

atitudes reflexivas, dispostas em notas de campo (acesso por meio de [Banco de Dados do PIBID Letras-Português UFAL](#)). Uma maior ampliação da discussão ligada à metodologia e aos instrumentos de coleta de dados será abordada na seção destinada a essa especificidade, mais adiante.

Para o delineamento de questões norteadoras à realização deste trabalho, fizemo-nos valer das seguintes perguntas de pesquisa: 1- como os egressos do PIBID, Subprojeto Letras/Português, do *Campus* A.C. Simões da Universidade Federal de Alagoas, argumentam, em suas práticas discursivas, a respeito das contribuições e dos entraves do Programa para a sua formação como professores de língua portuguesa? 2- Como são utilizadas, no plano retórico-argumentativo e linguístico-discursivo, as estratégias para sustentar as teses desses egressos na defesa de seus pontos de vista demonstrados/formulados? 3- Quais são as concepções que têm esses egressos sobre língua(gem), sujeito, ensino das modalidades, leitura e ensino dos gêneros, a partir de suas atuações como bolsistas do PIBID? 4- Quais são as implicações dessas concepções para as suas práticas pedagógicas no contexto da educação básica, isto é, para a sua formação docente?

Na perspectiva de responder aos questionamentos dispostos para o curso da investigação, traçamos os seguintes objetivos: **geral:** investigar, sob o ponto de vista linguístico-discursivo, as argumentações formuladas pelos egressos do PIBID da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no que diz respeito às suas reflexões, como atuais professores de língua portuguesa, quanto às contribuições e às implicações do referido Programa para sua formação docente. E **específicos:** analisar a argumentação desenvolvida pelos sujeitos da pesquisa, por meio de categorias inerentes à Argumentação Retórica e à Teoria da Argumentação na Língua; identificar as concepções de língua(gem), sujeito, ensino das modalidades, leitura e ensino dos gêneros, sob a percepção desses egressos, no atual desenvolvimento de sua atuação profissional correlacionando-as com o trabalho de formação desenvolvido no PIBID/Letras/UFAL; investigar as práticas vivenciadas, considerando o período que fizeram parte do PIBID, como bolsistas de iniciação à docência, que lhes possibilitaram reflexões em relação à formação docente.

Diante dessa contextualização, este Relatório está organizado em duas seções, de modo a garantir a descrição das atividades executadas durante o tempo destinado ao estágio pós-doutoral (março de 2018 a maio de 2019), bem como apresentação do objeto de estudo, a metodologia utilizada, a análise dos dados e os apontamentos (resultados). Assim, a seção intitulada “Sobre o cumprimento do plano de trabalho”, com seus respectivos tópicos, se presta ao tratamento de ações executadas, na condição de pós-doutorando, docente e pesquisador, na inter-relação

direta ou indireta com o objeto de estudo, tendo em vista aquilo que foi disposto no Plano de Trabalho e no Cronograma de Execução. Em seguida, a seção “Relatório de pesquisa” traz, especificamente, os elementos necessários à problematização e à análise dos dados deste estudo. Cabe salientar que esta seção é organizada em formato de artigo acadêmico-científico com vistas a uma publicação posterior em um periódico qualificado. E, ainda, como elementos constitutivos do presente relatório, são dispostas as partes destinadas à disposição das Referências e dos Anexos.

Por fim, convém destacar que este relatório corresponde ao cumprimento do estágio pós-doutoral junto uma prestação de contas ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL), em consonância com as atividades acadêmico-científicas traçadas, e aprovadas pela supervisora do presente estudo.

Os autores.



2.1 Revisão bibliográfica

O objeto de estudo pretendido suscitou, desde o momento inicial, algumas reflexões sobre a base teórico-conceitual a ser recorrida, levando-se em conta o campo multidisciplinar da Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006), no que diz respeito aos letramentos e à formação de professores, além de estudos de cunho linguístico-textual e retórico-argumentativo. Assim, como o objeto de estudo é a análise das produções argumentativas escritas de sujeitos egressos do PIBID Letras-Português, *Campus* A.C.Simões, da Universidade Federal, a escolha do referencial se deu em razão de discussões voltadas aos saberes docentes, tendo em vista que os sujeitos estavam em um processo duplamente formativo: o de formação inicial, no lócus da universidade; e o da formação inicial no contexto escolar (TARDIF, 2014).

Em nosso entendimento, discussões relativas à formação do professor e, neste caso específico, ao professor de língua portuguesa, apresentam-se como extremamente relevantes e necessárias, principalmente, ao possibilitarem aos estudiosos de língua(gem), que tratam da temática de formação docente, refletir sobre os contextos formativos (universitário e escolar), além de, em alguma medida, impulsionar demandas voltadas às políticas públicas educacionais. Acreditamos que uma das grandes empreitadas das pesquisas qualitativas que se prestam à análise de contextos investigativos que têm o professor como colaborador é a de, com base nos instrumentos de pesquisa escolhidos, problematizar e propor elementos que vislumbrem o entendimento de suas práticas. Como vimos enfatizando, para a realização da presente investigação, tomamos como base o PIBID, Programa gestado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e voltado às reflexões de uma docência em formação inicial. Esse Programa, no âmbito institucional da UFAL, deve ser reconhecido como um dos propulsores à consolidação dos saberes teóricos e práticos, a práxis, uma vez que, desde 2008, tem sua atuação voltada a todos os cursos de licenciatura dessa Universidade.

Desse modo, desde o momento introdutório de apresentação de nosso projeto de pesquisa, julgamos interessantes os estudos que se prestam ao tratamento de reflexões acerca da formação do professor na inter-relação com

abordagens voltadas ao ensino de língua portuguesa, aos processos argumentativos orais e escritos, no campo da Retórica e da Argumentação Linguística. Para tal feita, prosseguimos filiados aos trabalhos voltados à argumentação na língua (DUCROT, 1987; KOCH, 1987) e à argumentação retórica (REBOUL, 2004 [1998]; PERELMAN & TYTECA, 2005 [1958]), entre outros, os quais nos deram aparato para proceder à análise das categorias inerentes a cada um desses campos epistemológicos.

Ainda no tocante à formação de professores, elevamos discussões de Tardif (2014), citado anteriormente, por julgarmos imprescindível a sua discussão, em especial, por abordar a hierarquização dos saberes docentes (universitários *versus* experienciais; além daqueles pautados na imitação de modelos anteriormente vivenciados na prática escolar). De modo abrangente, os saberes são tratados a partir das reflexões acerca da experiência de sujeitos egressos do Programa e, atualmente, inseridos em contextos públicos de ensino como docentes de língua portuguesa. Não obstante, a discussão sobre o letramento do professor de língua portuguesa será promovida a partir de Kleiman e Matêncio (2005), ao conceberem, a partir da organização de sua obra, o letramento docente como intimamente relacionado ao letramento acadêmico. Nesse mesmo tocante, para nós, esses termos possuem fronteiras tênues, uma vez que lidamos com uma temática que não somente põe em evidência práticas e eventos de letramento na esfera universitária, mas situações que podem contribuir com o desenvolvimento do letramento docente.

Ainda em relação ao termo letramento, não se pode deixar de enaltecer o seu caráter multidimensional, tendo em vista não somente a sua difusão no campo da Linguística, mas também da Sociologia e da Antropologia (STREET, 1984). O termo letramento, originário do inglês *literacy* (mas com outra conotação), foi pela primeira vez mencionado no Brasil por Kato (1986), numa abordagem psicolinguística; e por Tfouni (1988), num viés mais social. No Brasil, desde a obra “Os significados do letramento”, Kleiman (1995) tem promovido discussões sobre os tipos de letramento, baseadas em abordagens teóricas de Street (1984). No curso dessa discussão, a autora aborda os conceitos de letramento autônomo, mais focado no sujeito produtor; e de letramento ideológico, cuja perspectiva social é mais central. Desde então, estudos de vários pesquisadores ligados à Linguística Aplicada têm mostrado a necessidade

de se utilizar o termo letramento numa perspectiva ampla e multifacetada, em que o seu plural (letramentos) deve promover não apenas um artifício desinencial, mas, sobretudo, uma relação com outros campos do saber. Assim, há perspectivas voltadas ao(s) letramento(s) escolar, acadêmico, digital, docente (BARTON, 1994; GEE, 1996; FIAD & MIRANDA, 2014; KLEIMAN, 1995; 2001; KLEIMAN & MATENCIO, 2005; SANTOS, 2007; 2012; STREET, 1984; 2014). Há de se salientar, no curso dessa hibridização epistemológica, o intercambiamento, também necessário, do letramento docente à argumentação.

Arelado a essas discussões, por ora já apresentadas, o tratamento de concepções de língua(gem) e de sujeito se faz necessário na medida em que os sujeitos de pesquisa lançam mão, em suas escritas reflexivas, dessas concepções a fim de reconhecerem as abordagem levadas a efeito em suas práticas docentes como professoras em formação. Para proceder a algumas análises, principalmente, sobre as concepções de língua, linguagem e sujeito, no sentido de entender tais concepções dispostas pelos sujeitos da pesquisa em suas enunciações, contamos com as base teórico-conceituais advindas de Saussure (2006 [1970]), para reconhecimento da perspectiva formal/estrutural, isto é, da língua como sistema; e de Bakhtin (1981 [1979]; 2003 [1992]), para a abordagem das reflexões teórico-filosóficas acerca dos princípios de interação verbal, do dialogismo e dos gêneros do discurso.

Por fim, cabe esclarecer que o escopo teórico sofreu alguns ajustes, como já previsto à época da apresentação de nosso Projeto de Pesquisa, tendo em vista a inserção do pesquisador na disciplina Linguística Aplicada, ofertada pela profa. Dra. Lúcia de Fátima Santos, em 2018.1, no PPGLL/UFAL; e o acesso aos dados, por meio do Banco constituído pela Coordenação de Área Letras/Português PIBID-UFAL (2010-2014), o que nos possibilitou um maior refinamento teórico-conceitual. Com efeito, discussões voltadas ao campo multidisciplinar da LA foram um dos primeiros pontos de refinamento, sobretudo, a respeito de princípios de acesso aos dados, eleição do referencial teórico-conceitual e tratamento do *corpus*, já que o objeto de estudo – centrado no campo da formação inicial de professores, na consideração das categorias do letramento acadêmico e docente – se apresentou de forma multifacetada, dadas as especificidades institucionais de condução do Subprojeto Letras PIBID/UFAL. Ademais, cabe reconhecer que as categorias de análise para discussão do

objeto proposto conjugou abordagens que se inserem, conforme já sinalizamos, na Linguística Aplicada, na Linguística Textual e nos estudos retórico-argumentativos, que podem estar relacionados tanto a uma área quanto a outra na medida em que delimitamos os de cunho retórico ao caráter discursivo, mais centrados na perspectiva adotada pela LA; e os de viés linguístico-enunciativo, que se aportam epistemologicamente, neste contexto, na LT.

2.2 Participação em trabalhos com a supervisora

2.2.1 Disciplina: Linguística Aplicada, ministrada pela Profa.Dra. Lúcia de Fátima Santos, no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL/ UFAL), no período 2018.1, na condição de pós-doutorando em Linguística Aplicada;

2.2.2 Evento: XI Semana de Letras: *Contemporaneus*. Apresentação de trabalho intitulado: “A Argumentação no processo de formação docente: reflexões dos egressos do PIBID subprojeto Letras/Português da Universidade Federal de Alagoas – UFAL”. Setembro de 2019.

2.3 Participação em eventos

2.3.1 Evento: VII ENALIC – Encontro Nacional das Licenciaturas. Local: Fortaleza/CE. Período: 05 a 07 de dezembro de 2018.

Apresentação de Comunicação Oral: Letramento Docente no Curso de Licenciatura em Letras: O *Ethos* (auto)constituído em produções textual-discursivas na esfera acadêmico-científica.

2.3.2 Evento: ABRALIN50 – Linguística na Contemporaneidade: Desafios, Debates e Propostas. Local: Maceió/AL. Período: 05 a 09 de maio de 2019.

2.3.2.1 Evento: ABRALIN50 – Linguística na Contemporaneidade:

Desafios, Debates e Propostas. Local: Maceió/AL. Período: 05 a 09 de maio de 2019. Apresentação de Comunicação Oral: “Análise linguístico-textual e retórico-discursiva de gêneros argumentativos na esfera acadêmica.”

2.3.2.2 Evento: ABRALIN50 – Linguística na Contemporaneidade: Desafios, Debates e Propostas. Local: Maceió/AL. Período: 05 a 09 de maio de 2019. Apresentação de Pôster: “O Evento Comunicativo Rádio Escolar no Processo de Formação Continuada Docente”.

2.3.2 Cartas de Aceite para participação em evento 2019

2.3.2.1 Evento: 12º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada – CBLA/ALAB.

Modalidade: Comunicação Oral

Texto transcrito do e-mail recebido:

Prezado(a) RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI (em coautoria com a profa.Dra. Lúcia de Fátima Santos)

Confira as informações sobre seu resumo submetido ao 12º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (12º CBLA) que será realizado no período de 9 a 12 de julho de 2019, no Sheraton Hotel Vitória - Espírito Santo.

Status do Trabalho: Aprovado

Título: Letramento docente de egressos do PIBID

Letras/Português de uma universidade pública: a argumentação na constituição do Ethos

Tipo de Apresentação:

Comunicação Individual

Tópico: Letramentos

Informações sobre o Evento:

<http://interevent.com.br/evento/cbla2019>

2.3.2.2 Evento: VII Simpósio Mundial

de Estudos de Língua Portuguesa

Modalidade: Comunicação Oral

Texto transcrito do e-mail recebido:

Temos a satisfação de informar que o trabalho intitulado O GÊNERO EXPOSIÇÃO ORAL DE PONTO DE VISTA: UMA ANÁLISE RETÓRICO-TEXTUAL, de autoria de SOUSA, R. J.D. 1 1 1 IFAL - INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (ALAGOAS) foi aceito para apresentação no VII Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, a ser realizado de 20 a 24 de agosto de 2019, em Porto de Galinhas, PE.

Informações sobre o Evento:

www.simelp.com.br

2.3.3 Participação em atividades realizadas pelo PPGLL/UFAL

Evento: V COLL – Colóquio de Letras e Linguística do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL/UFAL). Participação na Mesa-Redonda: “Letramento e Formação de Professores”, como integrante. Recorte da apresentação: “*A Argumentação no processo de formação docente: reflexões dos egressos do PIBID subprojeto Letras/Português da Universidade Federal de Alagoas – UFAL*”. Novembro de 2019.

2.4 Participação em bancas

2.4.1 Título do trabalho avaliado: “Uma leitura retórico-semiótica do gênero Charge no jornalismo impresso”

Autor: Arly Tenório Rijo da Silva Lopes (PPGLL/UFAL)

Orientador: Profa.Dra. Maria Francisca de Oliveira Santos (PPGLL/UFAL)

Condição: Membro Examinador de Banca de Defesa de Mestrado

Data: 15/06/2018

2.4.2 Título do trabalho avaliado:
“Rasura Oral com comentários
textuais e pragmáticos”.

Autor: Bruno Jaborandy Maia Dias
(PPGLL/UFAL)

Orientador: Prof.Dr. Eduardo Calil
de Oliveira (PPGLL/UFAL)

Condição: Membro Examinador de
Banca de Qualificação de
Doutorado

Data: 23/11/2018

2.4.3 Título do trabalho avaliado:
“Gêneros Multimodais e Práticas de
Letramentos em Livros Didáticos de
Língua Portuguesa”.

Autor: Manuel Álvaro Soares dos
Santos (PPGLL/UFAL)

Orientador: Profa.Dra. Lúcia de
Fátima Santos (PPGLL/UFAL)

Condição: Membro Examinador de
Banca de Qualificação de Mestrado

Data: 18/12/2018

2.4.4 Título do trabalho avaliado:
“Autorreflexões de uma professora
como agente de Letramento em
práticas situadas no Curso Técnico
de Computação Gráfica de um
Instituto Federal”.

Autor: Cecília Barbosa Lins Aroucha
(PPGLL/UFAL)

Orientador: Profa.Dra. Lúcia de
Fátima Santos (PPGLL/UFAL)

Condição: Membro Examinador de
Banca de Qualificação de
Doutorado

Data: 19/12/2018

2.4.5 Título do trabalho avaliado:
“Gêneros Multimodais e Práticas de
Letramentos em Livros Didáticos de
Língua Portuguesa”.

Autor: Manuel Álvaro Soares dos
Santos (PPGLL/UFAL)

Orientador: Profa.Dra. Lúcia de
Fátima Santos (PPGLL/UFAL)

Condição: Membro Examinador de
Banca de Defesa de Mestrado

Data: 28/03/2019

2.5 Participação em atividades de pesquisa

Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq/UFAL): GEPLIN – Grupo de Estudos sobre
Práticas Linguageiras;

Pesquisador do GIFOP – Grupo Interdisciplinar de Formação de Professores e
Pesquisa, liderado pela Profa.Dra. Lúcia de Fátima Santos (UFAL);

Orientador do Projeto de Pesquisa (CNPq/UFAL), Edital n.04 PRPI/UFAL, de 10
de maio de 2018.

Título: Letramento Docente no Curso de Licenciatura em Letras: O *Ethos*
(auto)constituído em produções textual-discursivas na esfera acadêmico-
científica

Bolsista CNPq: Cleverton de Oliveira Almeida – aluno do III período do Curso de
Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (2019.1) do Instituto Federal de
Alagoas – IFAL, *Campus Maceió*.

2.6 Artigos submetidos à avaliação

Título: “O *Ethos* de professoras de língua portuguesa em formação inicial:
reflexões acerca do letramento docente”

Autores: Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (IFAL- PPGLL/UFAL); Lúcia de
Fátima Santos (PPGLL/UFAL)

Canal: Revista Verbum PUC/SP

Qualis B2 em Linguística (CAPES 2016)

Data de Envio: 29/01/2019

Status: Em avaliação

Extraído de: <https://revistas.pucsp.br/verbum/author>

ATIVO ARQUIVO

ID	MM-DD ENVIADO	SEÇÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
41212	01-29	ART	CAVALCANTI, SANTOS	O ETHOS DE PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FORMAÇÃO...	EM AVALIAÇÃO

1 a 1 de 1 itens

[Iniciar nova submissão](#)

2.7 Ensaio publicado

Título: “*Pesquisa e identidade na contemporaneidade*”

Autor: Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (IFAL)

Canal: Revista Verbum PUC/SP

ISSN 2316-3267, v.7, n.1.211-214, mai, 2018 – Ensaio

Qualis B2 em Linguística (CAPES 2016)

Extraído de: <https://revistas.pucsp.br/verbum>

2.8 Artigo publicado

Título: “*Análise retórico-textual do gênero Carta do Leitor na esfera acadêmica*”.

Autores: Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (IFAL- PPGLL/UFAL; ProfEPT/IFAL); Cláudia Amorim de Almeida (PGLPS/IFAL)

Canal: Revista Verbum PUC/SP

ISSN 2316-3267, v.8,n.1,p.168-187, abr.2019

Qualis B2 em Linguística (CAPES 2016)

Extraído de: <https://revistas.pucsp.br/verbum>

DOI: [10.23925/2316-3267.2019v8i1p168-187](https://doi.org/10.23925/2316-3267.2019v8i1p168-187)

2.9 Capítulo de livro publicado

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa; BISPO, Rosiene Omena. O uso de sequências didáticas por professores alfabetizadores em processo de formação continuada: análise e discussão. In: SOUSA, Ivan Vale de (org.). **A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. P.145-153.

ISBN 978-85-7247-228-9

DOI: 10.22533/at.ed.289190204



A argumentação no processo de formação docente: reflexões dos egressos do PIBID Subprojeto Letras/Português da Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Prof.Dr.Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (PPGLL-UFAL/
Pós-doutorando em Linguística Aplicada)

Professor do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, *Campus* Maceió

Profa.Dra.Lúcia de Fátima Santos (PPGLL-UFAL/Supervisora)

Professora Assistente II da Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Resumo

O presente trabalho reflete acerca da argumentação elaborada por professoras em processos de formação inicial, na constituição de seus letramentos docentes, considerando os momentos que fizeram parte do PIBID e a inter-relação com suas atuais práticas, como docentes de Língua Portuguesa, nas redes pública e privada de ensino no contexto alagoano. O trabalho tem como premissa a análise da categoria *Ethos* retórico-enunciativo de sujeitos egressos do PIBID, *Campus* A.C. Simões, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Para tanto, adotamos a abordagem metodológica qualitativa de investigação, em especial, aquela que se presta à análise linguístico-interpretativista dos enunciados dispostos por esses sujeitos de pesquisa, a partir dos instrumentos de coleta de dados: Notas de Campo (NC) e questionário aberto, aplicado na perspectiva de reconhecer os *Ethe* desses sujeitos, levando-se em conta as implicações do PIBID em suas práticas atuais. Como o campo teórico-conceitual se centra na Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006), concebemos os estudos voltados ao letramento do professor (FIAD, 2011; KLEIMAN & DIAS, 2016; SANTOS, 2012); aqueles que dizem respeito à Argumentação Retórica (PERELMAN & TYTECA, 2005; REBOUL, 2004; MEYER, 2008) e à Argumentação Linguística (DUCROT; 1987; KOCH, 2008), bem como a interface entre esses dois viéses (CAVALCANTI, 2016). Ademais, estudos voltados sobre

os saberes profissionais docentes nos foram caros para procedermos às análises e proposições (TARDIF, 2014). Os resultados apontam para a importância do desenvolvimento de práticas de escrita autorreflexiva como propulsoras aos letramentos acadêmico e docente de sujeitos em processos de formação inicial.

Palavras-chave: *Ethos*; Argumentação; PIBID; Letramento docente

Abstract

The present work reflects on the arguments elaborated by teachers in initial formation processes, in the constitution of their teaching literacy, considering the moments that were part of the PIBID and the interrelation with their current practices, as Portuguese Language Teachers, in public and private school education at Alagoas state, Brazil. The work has as premise the analysis of the rhetorical-enunciative *Ethos* category of graduated people from PIBID, *Campus* A.C. Simões, at Federal University of Alagoas – UFAL. Thus, we adopted the qualitative methodological approach to research, especially that which lends itself to the linguistic-interpretative analysis of the utterances arranged by these people's research, from the data collection instruments: Field Notes (FN) and open questionnaire, applied with the perspective of recognizing the *Ethe* of these outsiders subjects, taking into account the implications of PIBID in its current practices. In reason to the theoretical-conceptual field focuses on

Applied Linguistics (MOITA-LOPES, 2006), we conceive the studies focused on teacher literacy (FIAD, 2011; KLEIMAN and DIAS, 2016; SANTOS, 2012); and the interface between these two conceptions (CAVALCANTI, 2016). In this paper, we present the results of the analysis of the relationship between these two integrated conceptions. In addition, studies focused on the professional knowledge of teachers

were expensive for us to proceed with the analyzes and propositions (TARDIF, 2014). The results point to the importance of the development of self-reflexive writing practices as enablers to the academic and teaching literacy of subjects in initial formation processes.

Keywords: *Ethos*; Argumentation; PIBID; Teaching Literacy



O presente estudo é resultado de uma pesquisa em nível de pós-doutorado, cuja motivação se deu, com base nas experiências dos pesquisadores – pós-doutorando e supervisora – no âmbito da formação de professores de Língua Portuguesa e, em especial, a partir de suas experiências no Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, como Coordenadores de Área: Língua Portuguesa, nos *loci* do Instituto Federal de Alagoas – IFAL e da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, respectivamente. Assim, este trabalho se insere na Linha de Pesquisa Linguística Aplicada (LA) do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Ao iniciarmos tal investigação, em março de 2018, intencionamos, a partir de dispositivos teórico-conceituais da LA – área da Linguística que se firma por sua hibridização epistemológica –, da Linguística Textual, da Nova Retórica, da Teoria da Argumentação na Língua (TAL), dos Letramentos Acadêmico e Docente e dos Saberes Profissionais Docentes, refletir como se deu a argumentação nos processos reflexivos, tanto na perspectiva retórico-discursiva quanto linguístico-enunciativa, dos sujeitos egressos do PIBID, vinculados à época ao *Campus A.C. Simões*, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no período compreendido entre os anos de 2010 a 2014.

Ademais, há de se considerar a forma enunciativo-argumentativa escrita desses egressos sujeitos nas suas atuais condições de docentes, nas redes públicas e privadas de ensino de Alagoas, em relação às contribuições de tal Programa para a sua prática pedagógica. As argumentações correspondentes a esses dois momentos serão analisadas com base nos instrumentos de investigação: 1- Notas de Campo (NC), produzidas nos momentos que faziam parte do PIBID, considerando os círculos reflexivos de que participavam, mediados pela Coordenação de Área, e as suas enunciações a respeito das práticas, como pibidianas, nas escolas campo de atuação desse Programa; 2- Questionário aberto, respondido pelos sujeitos da investigação, sendo elaborado em razão das finalidades do estudo, principalmente, no que diz respeito à emissão de juízos de valor nos quais possam ser reconhecidos seus *Ethos* docentes, por meio de dispositivos retórico-discursivos e linguístico-enunciativos. A categoria do *Ethos*, em relação às reflexões sobre a docência, é considerada como basilar em nossa investigação.

Com efeito, considerando a inter-relação com o objetivo central traçado para proceder ao presente estudo, lançamos as seguintes perguntas de pesquisa: 1- *Como os egressos do PIBID, Subprojeto Letras/Português, do Campus A.C. Simões da Universidade Federal de Alagoas, argumentam, em suas práticas discursivas, a respeito das contribuições e dos entraves do Programa para a sua formação como professores de língua portuguesa?* 2- *Como são utilizadas, no plano retórico-argumentativo e linguístico-discursivo, as estratégias para sustentar as teses desses egressos na defesa de seus pontos de vista demonstrados/formulados?* 3- *Quais são as concepções que têm esses*

egressos sobre língua(gem), sujeito, ensino das modalidades, leitura e ensino dos gêneros, a partir de suas atuações como bolsistas do PIBID? 4- Quais são as implicações dessas concepções para as suas práticas pedagógicas no contexto da educação básica, isto é, para a sua formação docente? Tais questionamentos serão respondidos na proporção das análises empreendidas pelos pesquisadores, de modo que serão respondidos na parte destinada às considerações finais deste estudo. Vale esclarecer que a apresentação das discussões e dos dados atinentes a este estudo está centrada nos dispositivos teórico-conceituais eleitos, que nos permitiram refletir sobre tais questões norteadoras.

Com a pretensão de situar o leitor acerca da organização deste texto, a princípio, com base no campo conceitual em que nos situamos, tratamos dos estudos dos letramentos e a sua inter-relação, neste objeto de discussão, com a argumentação nos planos retórico-discursivo e linguístico-enunciativo; em seguida, abordamos a metodologia a que nos filiamos para o empreendimento desta investigação, que se assume como qualitativa, numa abordagem linguístico-interpretativista de análise, conjugada aos respectivos instrumentos de coleta de dados; e, em última instância, atemo-nos à disposição e à análise dos dados na perspectiva de refletir sobre os achados da pesquisa.

Por fim, cabe dizer, que tal organização textual, a que recorremos para a produção desse Relatório de Pesquisa, está afim a alguns outros relatórios de estudos de pós-doutoramento, dispostos em Bancos de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), os quais nos serviram de modelos para apresentação ao PPGLL/UFAL.

3.1 Letramentos: desdobramentos teórico-conceituais

Cabe reiterar, mesmo que por vezes possamos parecer redundantes, que o termo *letramento* ocupa recorrentemente um considerável espaço de discussão na esfera acadêmico-científica, sobretudo, na didática, ao tratar do letramento do professor (KLEIMAN & ASSIS, 2016). Essa perspectiva visa a um entendimento acerca do sujeito professor como um agente de letramento, imerso em práticas sociais diversificadas, estabelecendo uma interação entre eventos hierarquizados pelas instâncias de poder, considerados eruditos nas esferas escolar e acadêmica, àqueles que fazem parte dos seus eventos mais cotidianos. Com efeito, a presença dessa abordagem epistemológica – a dos letramentos – se dá em materiais didáticos, cuja terminologia – embora, por vezes, sem muita clareza discursiva – é evocada; além de discussões presentes em contextos formativos docentes, geralmente, alinhadas às bases político-

pedagógicas dos cursos de formação de professores de línguas com vistas a concebê-los como um agente de letramento.

Para Soares (2005), o termo letramento originou-se do inglês *literacy*, o que, a princípio, no contexto brasileiro, foi direcionado a estudos ligados aos processos de aquisição da modalidade escrita – a alfabetização. No Brasil, na década de 80, do século XX, Kato (1986) e Tfouni (1988) são as primeiras a cunharem o termo letramento, só que, como já antecipamos, numa perspectiva mais ligada à Psicolinguística, na qual havia menção ao domínio do código escrito da língua com a intensão de se estabelecerem níveis para mensurar o grau de letramento dos indivíduos, contribuindo, assim, como parâmetros para o delineamento das políticas públicas governamentais no combate ao chamado “analfabetismo funcional” – termo que, em nossa ótica, carrega uma visão limitada, haja vista que os sujeitos, mesmo tendo passado por processos de escolarização, quando não obtêm êxito em avaliações externas, são nomeados de tal forma depreciativa, o que, segundo Soares (1986), reforça posturas pedagógicas que há muito visava a uma Educação Compensatória.

A [UNESCO](#) (1975) definiu, em sua política documental, categoricamente, o letramento como: “a libertação e o avanço do homem”. Nesse sentido, sociedades democráticas se encarregam de combater o analfabetismo (iletramento, no sentido estrito) a fim de melhorar as suas taxas de distorções sociais, como as altas taxas de pobreza e de desemprego. Cabe esclarecer que o ano de 1990 foi considerado pela UNESCO como o Ano Internacional da Alfabetização, como bem problematiza Street (2014, p.29) a seguir:

A retórica pretendia chamar a atenção do público para o letramento e atrair recursos financeiros e organizacionais para este campo e reproduziu vários dos estereótipos do modelo autônomo, em particular que os “analfabetos careciam de habilidades cognitivas, vivendo na “escuridão” e no “atraso” e que a aquisição do letramento causaria (por si só, “autonomamente”) grandes “impactos” em termos de habilidades sociais e cognitivas e de “desenvolvimento” [grifos do autor].

Consoante Street (2014), houve uma grande mobilização para o atendimento do que estava posto nos documentos oficiais emitidos pela

UNESCO em vários países. Esse movimento criava uma falsa expectativa nos sujeitos (jovens e adultos) que tivessem participado dessa rede de alfabetização em relação à sua atuação em outros segmentos sociais do mundo letrado, uma vez que o aperfeiçoamento de algumas habilidades, em decorrência da aquisição da escrita como código, não necessariamente poderia lhes conferir uma expectativa de vida melhor em comparação com a que eles já estavam anteriormente inseridos.

Assim, a década de 90 é fecunda em discussões sobre o letramento como fenômeno social, sobretudo, na promoção de um entendimento mais abrangente acerca de práticas que envolvem a cultura da escrita, ou seja, nesse viés, os estudos começam a considerar aspectos além daqueles relacionados exclusivamente ao código escrito. Nesse sentido, os modelos autônomo e ideológico de Street (1984) são introduzidos, a partir das proposições de Kleiman (1995) no cenário brasileiro. Retornando à ideia de analfabetismo funcional, a sua difusão se deu, e ainda se dá, lamentavelmente, em razão do reafirmamento de uma visão unilateral pautada no modelo autônomo de letramento, em que, conforme trata Street (1984), a sua abordagem se presta exclusivamente a análise do domínio do código escrito pelos sujeitos sem se levar em conta quaisquer incursões relacionadas a uma postura crítico-reflexiva de práticas de leitura e de escrita, inclusive, daquelas que se prestam à manipulação, à inculcação e, em grande parte, ao velamento de situações de exploração social. Já o modelo de letramento pautado na perspectiva ideológica considera as práticas de leitura e de escrita como fenômenos sociohistóricos e culturalmente situados; além de compreender a importância de os sujeitos imergirem em práticas de leitura e escrita reflexivas, em que as condições de produção, os agentes discursivos e os eventos (gêneros) considerados marginalizados devem ser enaltecidos na perspectiva de combater modelos cristalizados por agências sociais que (res)guardam um *status quo* secular, como é o caso da escola e da universidade.

Com a abordagem do letramento como um fenômeno para além das habilidades de leitura e de escrita, requeridas correntemente em contextos escolares e acadêmicos – muito ligado ao modelo autônomo –, amplia-se a ideia de letramento, inclusive, na consideração das culturas de massa, não eruditas em ambientes de ensino institucionalizados, os nomeados múltiplos letramentos,

que se propõem, no campo da Linguística Aplicada (LA), a uma inter-relação com a Sociologia, a Antropologia e a Educação no desdobramento de letramentos mestiços (ROJO, 2009b).

Os *Novos Estudos do Letramento*, doravante NEL ([NLS](#)), ensinam a consideração dos aspectos sociais, culturais e antropológicos de sujeitos inseridos em práticas socioculturais diversificadas, permeadas por inúmeros eventos de letramento. Possivelmente, em razão da ampliação dessa discussão, o termo letramento, atualmente, tem carregado uma multiplicidade de sentidos, visto que, a partir disso, não deve ser concebido como um mero recurso de sufixação (letramentos), como bem assevera Rojo (2009a; 2009b), mas como uma perspectiva que se imbrica em variados campos de atuação humana, cujas práticas sociais envolvem atividades de leitura e de escrita, vislumbrando-se os seus agentes e suas práticas languageiras, ou seja, em atitudes intersubjetivas.

Ainda nesse mesmo tocante, compreendemos que o trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula, almejando-se uma perspectiva de letramento pautada mais no modelo ideológico, deve levar em conta que esses artefatos linguístico-discursivos se apresentam (refletindo-se e refratando-se) em eventos distintos das atividades de atuação humana (BAKHTIN, 2003), que estão dispostas em práticas situadas de letramento, e que a escola e a universidade, concebidas como agências formais, devem considerá-los para além dos cânones, noutros termos, dos gêneros discursivos convencionalmente cristalizados ao ensino de Língua Portuguesa e que cumprem o objetivo de, em alguma medida, reforçar atitudes de exclusão para aqueles que não conseguem elaborar, com a convencionalidade requerida, tais gêneros.

No que diz respeito às modalidades de uso da língua, Street (2014) advoga, com vistas aos *letramentos sociais*, que a oralidade é tão importante quanto a escrita, e que a aquisição da escrita não confere a uma sociedade, tampouco a um sujeito, graus de abstração mais elevados quando comparados a sujeitos cujo domínio da escrita não é evidenciado, como é o caso de comunidades de cultura ágrafa. Reconhecemos o legado de Street (2014) ao se posicionar que não é o domínio exclusivo da modalidade escrita que confere ao sujeito um trânsito diferenciado socialmente; mas, sobremaneira, os eventos de letramento de que faz parte, o que pode lhe promover estratégias de ordem

cognitiva mais consolidadas, inclusive, as que possam lhe permitir uma atuação social mais crítico-reflexiva.

Com efeito, os principais paradigmas de estudo do letramento são denominados por Street (1984) de “modelo autônomo” e de “modelo ideológico”. No modelo autônomo, sumariamente, há ênfase nos processos de leitura e de escrita como habilidades pautadas no indivíduo. Nessa perspectiva, a escola ocupa um papel central, se não o único, para desenvolver no sujeito, quase exclusivamente, as habilidades de leitura e escrita. No modelo ideológico, assume-se uma perspectiva mais social em relação ao fenômeno do letramento, tendo em vista que a escola ocupa um papel importante no desenvolvimento das práticas de leitura e de escrita, mas não como única agência, pois considera outras instâncias discursivas pelas quais o sujeito circula. Nesse prisma, o letramento é concebido como um fenômeno sociocultural, isto é, como um conjunto de atividades sociais que envolvem práticas multimodais em distintas agências de letramento que são acessadas correntemente pelos sujeitos.

Para o prosseguimento desta discussão, que se voltará ao letramento do professor, traremos pontos que nos serão úteis à análise do nosso objeto de discussão que, em linhas gerais, visa ao reconhecimento do *Ethos* docente em práticas de escrita reflexiva no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), no *Campus* A.C. Simões, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), entre os anos de 2010 a 2014, considerando-se os elementos de argumentação dispostos pelos sujeitos da pesquisa, 02 (dois), neste caso, em seus processos de formação inicial.

3.2 O Letramento do professor: reflexões acerca da formação inicial do docente de Língua Portuguesa

Como tratamos no tópico anterior desta discussão, o modelo de letramento que se presta a desenvolver no sujeito uma reflexão mais acurada sobre os seus entornos e, mais que isso, sobre o seu papel como sujeito responsivo ativo numa sociedade que, cada vez mais, se apresenta de forma multifacetada e de conceituações relativamente efêmeras é aquele que se relaciona ao modelo ideológico. Filiamo-nos a Street (1984; 2014), desta forma, ao tratar que mesmo se considerando as limitações inerentes ao modelo oposto,

neste caso, o autônomo, existem atividades requeridas em contextos formais – escolares, acadêmicos e profissionais – que preveem um conhecimento relativamente estereotipado acerca dessas demandas. Nesse âmbito, o conhecimento subjetivo requerido para a elaboração de gêneros, em atendimento ao conteúdo composicional, à forma e ao estilo, razoavelmente canonizados pelas esferas de atividade humana (BAKHTIN, 2003), é a tônica de consideração nesta relação simbiótica. A transmutação de tais artefatos linguístico-discursivos, assim, requer um conhecimento do gênero-base, que, em nosso entendimento, ensejam práticas de letramento ligadas tanto ao modelo autônomo quanto ao ideológico.

Com efeito, seria mais apropriado abordar que os modelos apresentados por Street (1984) estão intercambiados em práticas sociais que requerem a elaboração de eventos padronizados em atendimento a determinados fins, cuja produção confere, por meio do acesso aos saberes universitários, adquiridos em processos de formação inicial e/ou continuada; aos saberes experienciais, baseados nos anos de experiência profissional, ou ainda, a partir de modelos anteriores com os quais nos filiamos em nossas práticas profissionais docentes atuais (TARDIF, 2014), uma configuração de letramento docente. Em nosso entendimento, ao se considerar o sujeito professor imerso em práticas que lhe levem ao desenvolvimento de sua ação docente, as suas atitudes, as suas escolhas, os seus fazeres e as suas reflexões são elevadas ao plano subjetivo e, por isso, carecem de atitudes, por vezes, autônomas que asseveram aquilo de que tratamos a respeito do intercambiamento entre os dois modelos de letramento – o autônomo e o ideológico.

Tardif (2014), a partir de estudos realizados, em contextos variados, tem reconhecido que o saber mais sobressaliente no plano do fazer laboral docente é o experiencial, uma vez que, em contato com os pares, estes sujeitos se munem de conhecimentos para a tomada de atitudes em suas práticas docentes, uma vez que, segundo a realização de suas análises, a academia, ambiente institucionalizado e hierarquicamente superior de formação inicial docente, não lhes subsidiara elementos para lidar com os desafios cotidianos da docência – desde situações que se ligam à sala de aula a discussões que reverberam sobre os seus papéis em contextos sindicais, por exemplo.

Em nossa discussão, primamos pela análise de práticas universitárias que desenvolvam o letramento acadêmico, o que aqui também adotamos as terminologias, em consonância com Vianna et al. (2016), letramento docente ou letramento do professor.

Nas proposições dessas autoras, caberia aos contextos formativos universitários desenvolverem práticas de letramento diversificadas no sentido de (re)orientar a formação acadêmica, isto é, o letramento acadêmico e docente desses sujeitos, a fim de que, mais à frente, possam transpor, em alguma medida, tais saberes às salas de aula da educação básica; na possibilidade de, inclusive, contribuírem com o processo formativo *in locus*, no plano da formação continuada de seus pares.

Vianna et al. (2016, p.51) alertam para a consideração dos saberes acadêmicos que serão apresentados no âmbito da formação inicial, além da consideração dos saberes pertencentes aos professores, a partir de práticas sociais outras, na introdução ou na ressignificação de eventos que visem ao desenvolvimento de seus letramentos acadêmicos.

No âmbito da formação inicial, a academia trabalha com professores em formação que tiveram nenhum ou pouco contato com o letramento acadêmico. Na formação continuada, por sua vez, a academia trabalha com professores que estão, em grande parte das vezes, distantes há um tempo considerável do letramento acadêmico. Daí a importância de uma formação que considere as especificidades desses sujeitos, seus objetivos com o curso de formação no qual se matriculam, as práticas de letramento que já vivenciam fora do meio acadêmico e aquelas que lhes são totalmente novas (como aquelas das esferas profissionais), entre outros.

Não obstante, tenhamos a necessária consciência de que alguns gêneros acadêmicos, a exemplo do artigo científico – gênero bastante requerido ao desenvolvimento do letramento acadêmico em práticas universitárias –, serão concebidos como dispositivos linguístico-discursivos, que suscitem análises crítico-reflexivas para o empoderamento das práticas em seus fazeres cotidianos docentes. Assim, gêneros com esse teor discursivo não necessariamente servirão à transposição didática na educação básica.

3.2.1 Letramento em documentos orientadores e materiais didáticos de Língua Portuguesa no Brasil

Há de salientar que os Estudos do/sobre o(s) Letramento(s) nas universidades, e, principalmente, nos espaços escolares, como vimos observando, a partir de alguns materiais didáticos, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio, abordam o Letramento, como “palavra de ordem”, numa tentativa de adaptação a alguns dos modismos vigentes, sem sequer haver um aprofundamento razoável na teoria; deixando o professor, em grande mota, desorientado em sua prática docente.

Como vimos reiteradamente abordando, a década de 70 inaugura algumas exigências quanto à prática docente, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de uma competência linguístico-discursiva, para que assim o professor seja alçado ao chamado sujeito letrado ou, ainda, agente de letramento (KLEIMAN, 2008, p.490). Corroboramos com a autora (op.cit.), em consonância com outras vozes nesse tocante, ao tratar que não há uma forma exclusiva quanto ao uso da modalidade escrita, mas múltiplas formas, em razão das situações socioculturais e historicamente situadas (STREET, 1984; KLEIMAN, 1995; TFOUNI, 1995; SOARES, 1998 apud KLEIMAN, 2008). Nesse mesmo sentido, não deixamos de reconhecer que existem instituições que utilizam mecanismos de controle variados, sobretudo, por meio da língua(gem) como instrumento de poder, para promover a manutenção de um grupo em detrimento de outro(s) (BARTON, 1994; GEE, 1996).

Os estudos de língua(gem), atualmente, transcendem os aspectos verbais, ou seja, os que até há algum tempo se voltavam exclusivamente às modalidades oral e escrita. Com base na evolução (e na necessidade) da sociedade, surgiram inúmeros eventos de letramento que se voltam à consideração do texto/discurso como um artefato linguístico-discursivo de caráter multimodal e de extrema potencialidade, em conformidade com as discussões trazidas à baila por Kleiman (2008). No entanto, há uma crítica, segundo essa autora, quanto à predominância que é posta nos documentos que legitimam a formação do professor de Língua Portuguesa no que concerne a apenas neles serem elucidados os conhecimentos básicos ligados à área dos Estudos da Linguística, numa abordagem estrutural. Na visão da autora, essa é

uma perspectiva reducionista levada à formação do professor de Língua Portuguesa, já que as múltiplas linguagens se comportam para além da escrita (KLEIMAN, 2008, p.492-493). A autora enfatiza a necessidade da junção entre o ensino de Língua e de Literatura, na perspectiva de possibilitar uma visão mais abrangente a uma prática de letramento que considera as múltiplas linguagens.

Nesses termos, há referência às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); às provas para provimento de concursos públicos para o cargo de professor de Língua Portuguesa – essas provocações com exemplos extraídos de provas aplicadas para seleção de professores efetivos para algumas prefeituras. Nos exemplos dispostos por Kleiman (2008), três, nesse caso, percebe-se uma tentativa de contemplação de algumas teorias linguísticas difundidas “mais recentemente”, posto que tais estudos ganharam espaços nas instituições escolares, e, na formação base dos professores, a partir dos anos 2000. Nesse viés, há contemplação da perspectiva estruturalista (Gramática Tradicional); da perspectiva pragmático-textual (Linguística Textual); e da perspectiva variacionista (Sociolinguística), que são acionadas como se fossem uma comprovação para o atendimento aos ditos “moldes” do ensino de Língua Portuguesa na atualidade; o que, certamente, não garante aos aprovados nos certames práticas docentes que lhes assegurem atuar, de fato, como agentes de letramento potencialmente.

3.2.2 A constituição do *Ethos* em processos argumentativos no Letramento Docente

Reconhecemos a importância de estudos que se prestem à argumentação em sua multiplicidade discursiva, tendo em vista que a concebemos como uma atividade inerente à linguagem humana, em afinidade com aquilo defendido por Ducrot (1987), para uma breve conceituação em relação à necessidade de estudos argumentativos à luz da Teoria da Argumentação na Língua (TAL), do ponto de vista linguístico-enunciativo. Nesse tocante, temos realizado pesquisas que se voltam à argumentação em práticas argumentativas, nas modalidades oral e escrita, tanto no âmbito da educação básica quanto no contexto do ensino superior (cf. CAVALCANTI, 2010; 2016),

na perspectiva da Nova Retórica, a partir de autores como Perelman e Tyteca (2005 [1958]); Reboul (2004 [1998]); Meyer (2008), dentre outros; e na abordagem linguístico-enunciativa, com base em Ducrot (1987), Koch (1987; 2008 [1984]), entre outros.

Para fins de delimitação de nosso objeto de estudo, centraremos a nossa escolha teórica à luz de categorias da Nova Retórica, em especial, a categoria do *Ethos* (eu), não deixando de elevar os demais elementos da tríade retórico-aristotélica, tais como: o *Pathos* (tu) e o *Logos* (ele), para uma articulação retórico-discursiva que considera o posicionamento do interlocutor, em processos de produção escrita, com vistas a um auditório particular e/ou universal. Ademais, relacionaremos a categoria retórico-discursiva do *Ethos* aos estudos que possam nos fazer compreender com maior acuidade o Letramento Docente, possibilitado na reflexão dos saberes universitários – no contexto da formação inicial – àqueles que são mobilizados na atuação da prática de sala de aula no estabelecimento da relação teórico-prática (praxiológica) durante os momentos de que fizeram parte do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), no *Campus* A.C.Simões, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), considerando o período relativo aos anos de 2010 a 2014.

O *Ethos*, categoria central de nosso estudo, pode ser entendido como pertencente à Retórica Clássica e que é retomado na Nova Retórica, após o seu ressurgimento, em meados do século XX, com vistas à prospecção do sujeito a um auditório, dadas algumas condições de produção (CAVALCANTI, 2016). Esse sujeito, a partir da sua inserção no processo argumentativo, projeta-se com a intenção de convencer e/ou persuadir o outro, mobilizando conhecimentos de ordem linguístico-enunciativa e retórico-discursiva, no plano oral ou escrito – e ainda, vice-versa. Nessa relação interativa, o *Ethos*, tendo em vista um *Pathos* potencial, se faz valer de elementos, inscritos na língua e, ainda, no plano retórico-discursivo, para mostrar-se em atendimento ao seu propósito discursivo. A articulação desses saberes, com vistas a um auditório, pode ser entendida, sob a ótica dos estudos bakhtinianos, como um princípio de interação verbal, pois, ao tempo em que esse sujeito enuncia se anuncia, se demarca, nesse processo interativo (BAKHTIN, 1981 [1979]; 2003 [1992]). É, nessa perspectiva, que trataremos da inter-relação estabelecida entre tais estudos retóricos aos discursivos.

Em correspondência com essas discussões sobre *Ethos* numa perspectiva retórico-discursiva, concebemos os estudos do Letramento, de modo amplo, como práticas situadas de escrita e de leitura. Essa concepção é consensual entre os pesquisadores que refletem sobre o Letramento Docente. De um modo geral, os estudos que abordam letramento e formação do professor, desenvolvidos na área de Linguística Aplicada, como Kleiman (2000), Kleiman & Matêncio (2005), Kleiman & Baltar (2008), Fiad (2014), Signorini (2006), Vóvio, Sito, De Grande (2010), Santos (2007; 2012), Santos & Souto Maior (2013), entre outros, discutem os impactos dos estudos do letramento para a formação de professores em acordo com uma concepção pluralista e multicultural das práticas de uso da escrita, mediante a focalização de atividades situadas (KLEIMAN, 2000). Para isso, conjugam reflexões teóricas advindas de diversos campos de pesquisa, tal como se defendem nas orientações epistemológicas da Linguística Aplicada.

Com base nas críticas existentes sobre a capacidade do professor para ensinar a ler e escrever, como também acerca de sua própria condição de letrado, os estudos sobre letramento e formação do professor propõem redirecionamentos importantes para o tratamento dessa questão com um enfoque bastante diferenciado daqueles que assumem um caráter meramente prescritivo. Entre as proposições dessa outra abordagem sobre os usos e funções da escrita na formação dos professores, evidenciamos, como a mais importante, o reconhecimento do professor como um sujeito participante de todo processo de reflexão sobre a sua formação, isto é, a nosso ver, imerso em práticas de escrita reflexiva.

Kleiman (2005, p.12), reunindo posições de diferentes pesquisadores, sintetiza essa proposta, ao afirmar que:

[...] a compreensão das ações de professoras, alfabetizadoras e agentes sociais envolve considerá-las em relação à complexidade implicada no processo de construção de leitores e produtores de textos, de sujeitos da linguagem, em que estão envolvidos.

Essa mesma autora chama atenção para a necessidade de não desmerecer “as ações desses sujeitos em razão das expectativas que as instituições de pesquisa e de formação criam a partir do modo como vão construindo seus objetos de estudo” (KLEIMAN, 2005, p.12). Nesses termos,

uma diversidade de fatores relacionados à constituição dos professores como sujeitos letrados tem sido abordada nos estudos sobre Letramento, como as relações de poder que permeiam os usos da escrita, a construção da identidade profissional do professor, as representações do professor como leitor e produtor de textos, as implicações das abordagens das práticas de leitura e de escrita adotadas nos cursos de formação de professor, entre outras.

Os pesquisadores que refletem sobre essas questões reconhecem a necessidade de atrelar as discussões sobre as práticas do uso e funções da escrita nas relações sociais a uma concepção de linguagem correspondente. Sob esse enfoque, somente uma visão de linguagem como prática discursiva atende a esse objetivo, que é o de imbricar os usos da escrita e da leitura (também vistas como práticas discursivas) com os aspectos sociohistóricos e ideológicos. Fiad (2011) enfatiza a importância dessa concepção de linguagem e de escrita como processos dialógicos na interação estabelecida entre os sujeitos nas suas histórias de escrita.

Desse modo, há de se ressignificar, para o presente estudo, o processo de letramento do professor, tomando como base de análise alguns preceitos voltados à argumentação, numa perspectiva retórico-discursiva, como é o caso do *Ethos*. O estudo das concepções de língua(gem), a partir de passagens dispostas nas reflexões produzidas, na modalidade escrita, pelas pibidianas, também integra parte de nosso estudo. Os escritos desses sujeitos da presente investigação podem ser concebidos não somente como escritos da consolidação de etapas de participação no Programa, mas, sobretudo, como um posicionamento desses sujeitos em relação ao seu letramento docente durante essa etapa imprescindível aos seus percursos formativos.

3.3 Metodologia e instrumentos de coleta de dados

As pesquisas de cunho interpretativista têm como propósito uma investigação contextual sobre a manifestação do objeto de estudo pretendido. Nessa perspectiva, elegemos a pesquisa linguístico-interpretativista, do tipo etnográfica, por acreditarmos que ela possibilita a compreensão de algumas práticas languageiras argumentativas dos sujeitos ao contar com um arcabouço teórico-metodológico que, segundo Lüdke e André (1986, p.17), “seja capaz de reduzir o fenômeno em seus aspectos mais relevantes [...] a fim de melhor compreender e interpretar a realidade.” Assim, a pesquisa em tela é de natureza qualitativa, pois visa à análise dos fenômenos pertencentes ao âmbito dos estudos de língua(gem), numa perspectiva social. As pesquisas de cunho qualitativo concebem os fatos e os fenômenos como significativos e relevantes, consoante Creswell (2007, p.86):

[...] outra característica da pesquisa qualitativa é a de que as questões de pesquisa podem mudar e ser refinadas à medida que o pesquisador descobre o que perguntar e a quem perguntar, isto é, a pesquisa qualitativa vai sendo direcionada ao longo do seu desenvolvimento.

Para Chizzotti (2000, p.79), esse tipo de pesquisa é visto da seguinte forma:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Em acordo com Creswell (2007), cabe ao investigador qualitativo a adoção e o uso de uma ou mais estratégias de investigação como um guia para os procedimentos no estudo qualitativo. A pesquisa qualitativa é mais participativa e, portanto, menos controlável. Os sujeitos podem, de certa forma,

direcionar os rumos da pesquisa por meio de suas interações com o pesquisador. Esse tipo de investigação permite descrever melhor o que se faz pelo fato de se trabalhar com descrições, comparações e interpretações. O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados (MANNING, 1979 apud NEVES, 1996).

Entendemos que o pesquisador desempenha uma conduta participativa na pesquisa qualitativa, pois imerge no cotidiano do sujeito e torna-se familiarizado com alguns dos seus acontecimentos diários. Para tanto, o pesquisador deve assumir uma postura aberta em relação a todas as manifestações que observa, não permitindo que as suas crenças interfiram na ação dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A elaboração de enunciações de teor argumentativo pelos sujeitos da pesquisa, relacionada às suas atuações como professores, considerando o seu percurso formativo no PIBID, é o nosso principal mote discursivo na realização do presente estudo. Nesse sentido, os sujeitos que fazem parte deste estudo, no momento da coleta dos dados, já atuavam como professores de Língua Portuguesa; o que nos forneceu subsídios para o entendimento acerca dessa política de formação governamental, bem como a respeito das suas impressões quanto à sua formação como [pibidianas](#) em nível local, no período compreendido entre 2010 e 2014.

Com efeito, a fim de estabelecer uma discussão entre os dados que coletamos e as teorias de que este estudo necessitou, concordamos com Mendonça e Bunzen (2006, p.11) ao tratarem de que

Fazer pesquisa é uma das funções da universidade. Em busca de respostas para as perguntas formuladas nos mais diversos campos do saber e procurando formular perguntas que levem à reflexão, os pesquisadores investem no estudo de fenômenos, empírica e teoricamente.

Como procedimentos metodológicos adotados, inicialmente, fizemos, junto à supervisora deste projeto de estágio pós-doutoral, um levantamento acerca dos egressos do PIBID no período compreendido entre os anos de 2010 a 2014 para a realização de contatos. Em seguida, partimos para o esboço do projeto de pesquisa a fim de esclarecer, aos sujeitos da pesquisa, quais eram as

pretensões de investigação, baseados no Plano de Trabalho apresentado em nosso Projeto de Pesquisa. Em relação aos critérios de escolha para o recrutamento dos sujeitos, utilizamos aspectos voltados à assiduidade e ao cumprimento de algumas atividades solicitadas no momento em que eram bolsistas do PIBID/UFAL, entre elas estão a produção de textos acadêmico-científicos, as anotações de campo e a elaboração dos diários reflexivos; além da disponibilidade para o acesso aos dados e a participação no estudo. Nesse sentido, foram recrutadas 02 (duas) egressas, que cumpriram tais requisitos aqui dispostos.

Além do acesso às anotações relativas à participação dos sujeitos como pibidianas no *locus* investigado, utilizamos, como instrumento metodológico de investigação, um questionário aberto, enviado por e-mail diretamente aos sujeitos do estudo, pois acreditamos no caráter abrangente que este instrumento possui; além de se ligar diretamente àquilo que propusemos como prática linguístico-discursivo-investigativa.

Com efeito, o *corpus* deste estudo é constituído por meio de produções linguístico-discursivas, coletadas pelo pesquisador, com base em alguns instrumentos, como: banco de dados do PIBID/Letras/UFAL, por meio de acesso às produções desses sujeitos egressos do PIBID quando eram bolsistas de Iniciação à Docência, considerando um instrumento utilizado pela Coordenação à época de suas atuações como pibidianas, que são nomeadas como as Notas de Campo (NC); e os questionamentos abertos, que foram elaborados em atendimento às finalidades desta investigação.

A pesquisa qualitativa, outrossim, nos direciona, desde a sua gênese, a um planejamento prévio de algumas ações; no entanto, o contato com o grupo-alvo de sujeitos, mesmo que via e-mail, nos fez compreender a necessidade de ampliação, em outros momentos, do objeto de discussão. Cabe reiterar aquilo que temos anunciado em nossas investigações que é a necessidade de negociação entre as partes envolvidas no percurso investigativo a fim de não atender exclusivamente aos interesses do pesquisador; e, sobremaneira, respeitar as ideologias atinentes aos sujeitos do presente objeto de estudo.

3.3.1 Apresentação, análise e discussão dos dados

Esta parte se presta à apresentação e à análise de dados, que julgamos significativos, em acordo com o objetivo geral de nosso estudo, que é investigar, sob o ponto de vista linguístico-discursivo, as argumentações formuladas pelos egressos do PIBID da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no que diz respeito às suas reflexões, como atuais professores de Língua Portuguesa, quanto às contribuições e às implicações do referido Programa para o seu letramento docente. Com efeito, há de se compreender que as reflexões dos sujeitos [Beatriz e Clara](#), sujeitos de nosso estudo, a partir dos critérios já sinalizados, serão melhor concebidas a partir da análise de outros instrumentos investigativos, como o questionário aberto que elaboramos e aplicamos. A apresentação e análise deste instrumento dar-se-á no tópico seguinte desta discussão. Assim, inicialmente, convém ressaltar que, acessando o Banco de Dados do PIBID-Português, *Campus A.C.Simões*, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, sob a responsabilidade da Supervisora deste estudo, tivemos contato com as Notas de Campo (NC) e os [Relatórios de Estágio Curricular Supervisionado](#) desses sujeitos egressos, que, em razão da delimitação de nossa análise neste texto, deter-nos-emos à análise de alguns Excertos que constituem as NC.

Contextualmente, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/UFAL) no *locus* investigado, considerando o seu Projeto Institucional, no período de 2010 a 2014, no Subprojeto Português, contava com a inserção dos bolsistas, geralmente em grupos constituídos por 04 sujeitos, em escolas credenciadas à Instituição Formadora, neste caso, a UFAL. A dinâmica do trabalho, introdutoriamente, consistia em rodas de estudo com temas relacionados ao “ensino de Língua Portuguesa”; às “concepções de língua, linguagem e sujeito”; às “abordagens de letramento: nas perspectivas autônoma e ideológica”, entre outros que versaram discussões sobre as perspectivas do professor de Língua Portuguesa nas abordagens de cunho funcionalista, a exemplo das teorias envoltas aos letramentos. Nesses momentos, a Coordenadora de Área, supervisora deste estudo, propunha leitura de textos teóricos para promoção de debate e subsidiar reflexões para que, nos momentos

em que esses sujeitos estivessem inseridos nas escolas credenciadas, pudessem estabelecer uma relação praxiológica entre o discutido e o vivenciado.

No acesso às NC, pudemos reconhecer que essas duas pibidianas estavam inseridas em algumas escolas pertencentes à Rede Estadual de Alagoas. Ambas localizadas na parte alta da capital alagoana – Maceió/AL –, sendo uma delas situada geograficamente na parte central, num complexo educacional com várias escolas; e as outras duas escolas estavam alocadas num bairro consideravelmente numeroso, integrando uma das regiões periféricas dessa capital. Na constituição de nosso *corpus*, analisamos 19 Notas de Campo (sendo 11 notas digitadas e 08 notas escritas a punho) do sujeito de pesquisa Beatriz; e 19 Notas de Campo (todas digitadas) pertencentes ao sujeito de pesquisa Clara. As Notas de Campo objetivavam o registro dos acontecimentos do contexto da sala de aula, na qual as pibidianas estavam inseridas, como vistas ao atendimento ao caráter descritivista das pesquisas etnográficas ou de cunho etnográfico, como é o caso da LA. Tal atividade cotidiana às práticas das pibidianas no *locus* de suas atuações intencionava que fossem lançadas reflexões (argumentações) sobre as suas condições de estudantes do Curso de Licenciatura em Letras-Português, assumindo-se como professoras em formação inicial.

3.3.1.1 Análise e discussão das Notas de Campo (NC)

Os seis Excertos, que dispomos a seguir, correspondem a dados autênticos, nos quais são respeitadas as marcas estilísticas das autoras, além do processo pelo qual passaram esses sujeitos para a elaboração de seus letramentos docentes.

Excerto 1

[...] Caramba! Mais sintaxe?! Mais atividade avaliativa?! Nem os alunos aguentam mais. **O legal foi pudermos ajudar os meninos. Nós não demos a resposta e logo no início eles ficaram reclamando, mas depois nos agradeceram pela ajuda.** Foi tão gratificante ver que pudemos fazê-los pensar sobre VT e VI e nos sentidos e funções deles. É tão bom ajudar os outros. **Senti vontade de me preparar mais e mais para ensiná-los da melhor maneira possível.**” (NC/PIBID de Beatriz, 2011) (grifos nossos)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

O Excerto 1 traz, em destaque, trechos que nos são relevantes quanto às categorias de nosso estudo. Inicialmente, cabe destacar que, mesmo não sendo a função das pibidianas regerem aulas, competia-lhes, além das observações escritas elaboradas sobre as aulas da professora supervisora¹, auxiliar a docente nas atividades propostas; bem como propor algumas oficinas temáticas voltadas ao ensino de gêneros discursivos em Língua Portuguesa. Como se pode verificar, Beatriz se posiciona contrária à abordagem de ensino que privilegia um viés estruturalista. Isso é reforçado pelas enunciações em que ensejam que as respostas às questões não foram subsidiadas aos alunos de forma direta pelos pibidianos, promovendo que eles “pensassem” sobre o conteúdo de Sintaxe em foco. A disposição da forma desinencial verbal da primeira pessoa do pretérito perfeito (senti) marca não somente uma memória acerca da situação vivenciada, mas, sobretudo, um *Ethos* enunciativo que se projeta a uma prática de sala de aula que perpassa por uma “preparação” e um engajamento reflexivo em meio ao processo de ensino e aprendizagem, o que concebemos como gestos que expressam o seu processo de letramento docente.

Excerto 2

[...] **Ao ver a** (nome omitido da supervisora) **dar aula, lembrei da Lúcia.** Era a mesma demonstração de prazer em ensinar, o mesmo comprometimento com o trabalho, com o aprendizado dos alunos. **O tempo todo fazendo os alunos pensar, expor suas opiniões, justificar suas escolhas.** É tão gratificante ver que há pessoas que exercem a profissão docente com compromisso e responsabilidade. **Essa foi uma aula ao mesmo tempo nostálgica e inspiradora que me fez querer ainda mais ser professora** (NC/PIBID de Beatriz, 2012) (grifos nossos).

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

O Excerto 2 nos possibilita um diálogo com Tardif (2014) no tratamento dos saberes adquiridos na prática experiencial, ou ainda, aqueles que se voltam à rememoração de modelos anteriormente concebidos pelo sujeito, neste caso, em processo de formação inicial docente, como favoráveis à sua futura prática. Reconhecemos, mais uma vez, a demarcação desse sujeito acerca da importância de práticas docentes que levem em conta a reflexividade e a interação. O *Ethos* enunciativo é apresentado em razão da observação elaborada discursivamente como positiva, filiada a um campo teórico-conceitual que prima por atitudes dialógicas em sala de aula, cuja centralidade na figura do professor se desloca à do aluno, num processo interativo, amalgamando-se.

Excerto 3

Eu percebi q o andamento dessa parte da oficina não correu mto bem. Principalmente pelo fato de os alunos terem acabado de fazer a prova do Saveal. Eles alegavam estar com a mente cansada, pois responderam a quase 200 questões. **Acho q a atividade foi válida, eles refletiram, foram críticos, mas poderia ter sido melhor** (NC/PIBID de Beatriz, 2012) (grifos nossos).

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

O Excerto 3 apresenta uma avaliação, mesmo sucinta, sobre uma oficina desenvolvida pelo grupo de pibidianos com o gênero discursivo Charge numa das escolas campo de atuação do PIBID. Apesar de apresentar um *Ethos* inicialmente que reflete sobre as variáveis intervenientes na oficina para que não atendesse ao objetivo planejado, Beatriz continua privilegiando em suas NC uma docente em formação inicial que julga importante o desenvolvimento da reflexividade e da criticidade dos sujeitos envolvidos nesse processo. Há de se compreender que, mesmo não tendo o atendimento ao propósito inicialmente traçado para o trabalho com o gênero em foco, em sua escrita reflexiva, Beatriz demonstra maturidade, inclusive, por não omitir fatores que julgou como não tão favoráveis ao desenvolvimento de sua atuação como pibidiana. Segundo ela, em outros termos, mesmo em meio a essas variáveis, o gênero em foco possibilitou aos discentes entrar em contato com eventos que promoveram, de alguma forma, práticas de letramento mais voltadas a uma perspectiva ideológica (STREET, 1984).



Excerto 4

Sinceramente, não concordei com o fato de os alunos ficarem fazendo cópias, quando (nome omitido da professora supervisora) **poderia esclarecer as tantas dúvidas que eles tinham.** Quanto tempo desperdiçado! Lembro que (nome omitido de aluno) até perguntou “Professora, é necessário passar essas questões do livro para o caderno”? Mas, (nome omitido da professora supervisora) disse que sim, pois era isso que o livro pedia. Pensei: **Quem é o professor aqui? Ela ou livro? Agora é o livro que instrui? Então, para quê professor em sala de aula? Puxa Lúcia, senti que tudo aquilo não passava de uma estratégia para o tempo passar.**

Não quero soar pessimista, crítica (no sentido pejorativo da palavra) e nem ser alguém que aponte uma metralhadora para a professora, **apenas me coloco no lugar de meus alunos e sinto por eles.** Sei muito bem o que sair de uma escola pública cheia de limitações e com um ensino defasado. (Nome omitido da professora supervisora) precisa urgentemente pensar sua prática. A questão que ela geralmente levanta é que não pode ser comparada a determinados professores, tendo em vista que ela não teve a mesma formação que eles. **Isso influi muito, acredito, mas não tanto ao ponto de ser o agente responsável por este ensino deturpado.** Minha mãe também é professora e, quando começou a ensinar, tinha apenas o magistério como base; mas independente de suas limitações, ela procurou sempre fazer o diferencial em sala de aula. Mesmo sem ter uma formação superior, **a prática de minha mãe não era puramente regida por exercício de metalinguagens.** Por isso, **eu acredito que todos nós podemos ir muito mais além do que temos ido, basta sermos pessoas determinadas. Creio que tudo aquilo que determinamos no coração, promoverá o resultado esperado** (NC/PIBID de Clara, 2013) (grifos nossos).

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

O Excerto 4, pertencente à Clara, apresenta diversas passagens em que se pode constatar um *Ethos* enunciativo, com vistas ao desenvolvimento do seu Letramento Docente, durante o processo que integrava o PIBID, considerando as suas atuações nas escolas campo de atuação. Como se pode reconhecer, há presença de modalizadores afetivos (*sinceramente*), além de marcadores desinenciais de primeira pessoa, o que tomamos como *marcadores de subjetividade* (KOCH, 1987; CAVALCANTI, 2016), em suas enunciações, como se pode contemplar por meio de: *concordei, quero, coloco, acredito...* que, mesmo em meio a outros que estejam dispostos em primeira pessoa do singular, estes demonstram um *Ethos* mais ligado à análise de práticas docentes em que esse sujeito estabelece um julgamento, sobretudo, no que diz respeito a práticas mecanicistas, a exemplo da cópia do livro didático, bem como o posicionamento acerca de práticas de sala de aula que se atenham a *exercício de metalinguagens* (trecho de seus escritos).

O *Ethos* de Clara se constitui como filiado a uma perspectiva mais funcionalista de língua(gem), em que se pode reconhecer o princípio dialógico subjacente ao seu discurso. Clara, ao trazer o exemplo de sua mãe na condição de professora que, “*mesmo sem ter uma formação superior*” adota uma metodologia que não está “diretamente” ligada à formação recebida, em razão de não se ater exclusivamente ao ensino pautado em regras gramaticais. Clara, assim, demarca-se explicitamente a respeito do que julga relevante na relação entre os saberes docentes, sobretudo, os experienciais, em sua prática como docente em formação inicial (TARDIF, 2014). Portanto, ao demarcar-se, assim, como um sujeito que busca autonomia em sua prática docente inicial e que rememora outros modelos de professores, a exemplo da sua própria mãe, filia-se a um saber oriundo da experiência advinda dos momentos de reflexão proporcionados pelo PIBID, bem como àquele que demarca um modelo que representa, em sua ótica, em meio às suas ideologias, o que acredita ser pertinente ao seu saber docente. Isso reforça discussões, do próprio autor em tela, que trata da hibridização de saberes para a constituição dos saberes docentes como saberes profissionais. A seguir, apresentamos o Excerto 5, também pertencente à Clara.

Excerto 5

[...](nome omitido da outra pibidiana com quem fazia dupla) e eu não parávamos em sala de aula, pois os alunos nos chamavam constantemente para mostrar como estavam escrevendo e vez ou outra perguntavam: Está bom assim, professora? **Fiquei muito contente com isso, pois eles demonstraram grande interesse em aprender.** Acredito que uma boa semente gera frutos bons...Um bom trabalho pode gerar bons resultados. Ainda em sala de aula, (nome omitido da outra pibidiana com quem fazia dupla) se aproximou de mim e disse: (...), **agora estou satisfeita! Sabe...Concordei com ela, pois eu senti o mesmo.**

Mais uma vez pude provar do prazer de poder dizer: Deu tudo certo! (NC/PIBID de Clara, 2014) (grifos nossos).

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

No Excerto 5, em que também constam trechos destacados em negrito, que julgamos mais relevantes às categorias de nosso objeto de estudo, há disposição de enunciados nos quais se demonstra o posicionamento explícito do sujeito Clara acerca do seu *Ethos*, sobretudo, por meio de marcadores de subjetividade como: *fiquei*, *acredito*, *concordei*, *senti*, relacionados, obviamente, à situação descrita e avaliada como extremamente satisfatória por esse sujeito em sua NC. Essa anotação do sujeito Clara, mais uma vez, confirma a perspectiva dialógica (BAKHTIN, 2003) adotada por ela nas conduções de suas práticas de sala, tomando-se como base as oficinas propostas pelo PIBID. Ademais, salienta-se uma considerável postura crítico-reflexiva sobre a ação docente, tanto na escolha do material quanto na satisfação advinda da avaliação da oficina conduzida. Esses dados, igualmente, são imprescindíveis a este estudo, uma vez que expressa a caracterização desse sujeito, em sua formação inicial, como um agente de letramento em formação (STREET, 1984; 2014).

Excerto 6

[...]Observando os alunos, a impressão que tive era que, olhando para todas aquelas regras, eles viam a gramática como um emaranhado de regras e nomenclaturas. Nada além disso! (Nome omitido da professora supervisora) parece não levar em conta tal situação...Parece ignorar a não aprendizagem dos alunos e continua repetindo experiências que há muito tempo deram certo, ou apenas aparentavam que funcionavam.

Toda essa situação é muito desagradável para mim, uma professora em processo de formação que pensa (desde já!) além, que acredita piamente no sucesso da escola pública e, conseqüentemente, dos alunos! (NC/PIBID de Clara, 2014) (grifos nossos).

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

O Excerto 6, e último deste campo de análise, nos é caro na medida em que, como professora em formação inicial, Clara assume uma concepção de língua(gem) num viés sociointeracionista cujo estudo pressupõe o contato com textos autênticos, de ampla recorrência social (MARCUSCHI, 2008). Ao tratar da aula observada, cuja recorrência às regras gramaticais se fez presente, Clara posiciona-se a respeito de uma prática de ensino pautada em regras descontextualizadas, uma vez que analisa a prática da professora supervisora como atrelada a um modelo que tem se perpetuado há muito na Educação Básica e que, possivelmente, por atender às instâncias de poder de variadas ordens (uma das facetas de um *status quo* que preza por uma prática de ensino predominantemente voltada à norma padrão culta), não eleva o sujeito aprendiz em seu processo de ensino e aprendizagem, por vezes, levando-se à (pseudo) crença a respeito de seu sucesso em salas de aula diversas de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, os trechos em destaque deste Enunciado 6 anunciam um *Ethos* que, mesmo insatisfeito mediante a situação vivenciada, tem a consciência de que, em seu processo de formação inicial, almeja contribuir para o *sucesso da escola pública e, conseqüentemente, dos alunos!*, o que infere-se que seria a partir de uma abordagem mais ligada àquilo que vimos tratando, e defendendo, no âmbito dos modelos de letramento. Nesses termos, tal modelo se presta àquele mais centrado no ideológico, embora, há de se salientar que não se possa deixar de contemplar, nas próprias práticas de sala de aula, o ensino da metalinguagem, só que isoladas correspondem a um modelo exclusivamente autônomo de letramento, o que pode ser fator impeditivo ao desenvolvimento de uma perspectiva mais crítico-reflexiva cuja demanda, sobremaneira, versa a apresentação de juízos de valor, constantemente requerida na vida cidadã de forma ampla, que agrega práticas de linguagem híbridas, mestiças, movediças e multifacetadas (STREET, 1984; CAVALCANTI, 2016; MOITA-LOPES, 1996; 2006).

Como pudemos perceber, as NC correspondem, a partir das análises realizadas, às enunciações autênticas dos sujeitos da pesquisa nos momentos em que estavam imersos, em suas formações iniciais, em práticas de estudo, reflexão, observação e, por vezes, de aplicação de oficinas. Tais expedientes, ligados aos processos crítico-reflexivos proporcionados pelo PIBID-Letras/UFAL, se mostraram como extremamente relevantes às práticas iniciais dessas professoras em formação. No intuito de confirmarmos tais reflexões elaboradas a partir das NC, aplicamos o instrumento *questionário aberto* às professoras Beatriz e Clara, cujo tratamento daremos no tópico a seguir.

3.3.2 O questionário aberto aplicado: os *Ethe* de professoras em suas práticas de ensino atuais no Ensino de Língua Portuguesa

O questionário aberto, que foi planejado em razão das questões norteadoras de nosso estudo, em especial, as duas últimas dispostas em nosso Projeto de Pesquisa, a saber: *Quais são as concepções que têm esses egressos sobre língua(gem), sujeito, ensino das modalidades, leitura e ensino dos gêneros, a partir de suas atuações como bolsistas do PIBID? Quais são as implicações dessas concepções para as suas práticas pedagógicas no contexto da educação básica, isto é, para a sua formação docente?*, haja vista termos analisado no tópico 3.1.1, nas enunciações dos sujeitos por meio de suas NC, como, à época de suas formações iniciais, argumentavam a respeito das concepções de língua(gem) e de sujeito; além dos enunciados voltados ao seu percurso formativo, considerando as suas atuações no PIBID-Português UFAL.

Conforme mencionamos, como critérios, Beatriz e Clara já atuam como docentes de Língua Portuguesa nas diversas redes de ensino e, voluntariamente, se prestarem a ser sujeitos deste estudo. Além disso, atendiam aos critérios de assiduidade, tempo razoável de permanência no Programa, com anotações de campo (NC), na composição de seus diários reflexivos, apresentados constantemente à Coordenadora de Área como uma das exigências de suas práticas como pibidianas: refletir, nas modalidades oral e escrita, constantemente, sobre os momentos que fizeram parte do PIBID.

O questionário foi aplicado entre os meses de janeiro e fevereiro de 2019, por meio de contato via e-mail com os sujeitos da pesquisa. Há de se considerar que, desde o momento em que iniciamos este estudo, março de 2018, baseados nos critérios dispostos, logo no primeiro contato com os sujeitos, já lhes foi subsidiado o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – a fim de que pudessem se inteirar sobre os aspectos atinentes ao estudo.

3.3.2.1 Os sujeitos da pesquisa e suas argumentações como egressos do PIBID

Anunciamos, anteriormente, que o questionário aplicado, elaborado de forma a permitir que os sujeitos de nosso estudo ficassem à vontade para emitir os seus pareceres acerca da sua experiência no PIBID, bem como, atrelado a

isso, as suas autoavaliações a respeito de suas atuações como docentes de Língua Portuguesa no momento em que foi aplicado tal instrumento para permitir a triangulação de nossos dados. Assim, apresentaremos o perfil de cada um dos sujeitos e as respostas dadas com base no questionário aplicado.

3.3.2.1.1 O sujeito de pesquisa Beatriz

Beatriz, o primeiro sujeito a ser apresentado neste subtópico, tem o seu início no PIBID em 2010, especificamente em 28/10/2010, e seu término em 28/06/2013, ou seja, uma atuação correspondente a 2 anos e 8 meses como pibidiana. Beatriz, de 2013 a 2018, trabalhou como professora de Língua Portuguesa na Rede Privada de Ensino e, em fevereiro de 2019, passou a integrar a Rede Pública de Ensino.

Ao responder às seis questões dispostas no questionário, vide Apêndice I, Beatriz a todo tempo revela a importância de ter feito parte do PIBID para sua constituição como professora – isto é, a constituição do seu *Ethos* docente – e também como pesquisadora, já que, segundo a sua avaliação, o PIBID lhe proporcionou uma preparação acadêmica, inclusive, para responder a questões que são típicas da esfera acadêmica, sobretudo, em cursos de pós-graduações *stricto sensu*. Beatriz é mestre em Linguística pela mesma Universidade de que fez parte como pibidiana e licencianda do Curso de Letras-Português e, atualmente, é professora da Rede Estadual de Ensino, aprovada no último concurso. Segundo ela,

[...]A minha participação no Pibid me mostrou o que é a docência. Abriu-me um mundo que nunca imaginei existir. No Pibid aprendi a planejar aulas, a fazer sondagem inicial (avaliação diagnóstica), a me portar em sala de aula, a me preparar para imprevistos e lidar com eles, **a refletir sobre a minha prática pedagógica, aprendi a tratar o aluno como sujeito sócio-histórico e a conhecer e respeitar suas características e origens, a motivar os alunos, a apostar principalmente naqueles considerados causas perdidas** (Questionário aberto aplicado) (grifos nossos).

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Como podemos notar, a avaliação por ela disposta credencia a sua participação no PIBID, bem como há uma consideração em relação à sua atuação profissional como docente, ensejando, nesse processo de ensino e aprendizagem, uma perspectiva de sujeito como sociohistoricamente situado em práticas discursivas diversificadas, preceitos relativos a Bakhtin (2003). Além disso, é atribuída a essa avaliação saberes docentes adquiridos para a condução de práticas de sala de aula, que julga como mais adequadas, incluindo, o respeito às características de cada sujeito.

As respostas dadas por Beatriz às questões nos fazem perceber um sujeito professor que, como sempre reitera em suas respostas, com base nas experiências vivenciadas no PIBID, fizeram-lhe se sentir mais segura para a sua atuação como docente. Na ótica dela, a universidade precisa romper a lacuna entre a teoria e a prática, sobretudo, por acreditar que nem todos conseguem ter a oportunidade de participar de Programas, a exemplo do PIBID, que favoreçam aos licenciandos, professores em formação inicial, conhecimentos profissionais para as suas futuras atuações. O PIBID, em sua avaliação, a despeito de todos os entraves, geralmente advindos das condições estruturais das escolas de que fez parte, proporcionou, inclusive, um aparato para se mobilizar em meio a situações que podem se configurar como desfavoráveis a alguns contextos de ensino e aprendizagem.

Ao ser inquerida a respeito da percepção que atualmente tem sobre si como professora de Língua Portuguesa, Beatriz responde:

[...] Eu tive uma ótima formação e tenho conseguido utilizá-la em sala de aula, apesar de a metodologia da escola privada nem sempre permita. Eu busco sempre conhecer os alunos, suas realidades, seus gostos para adequar as aulas e trazê-las para a realidade deles. **Busco sempre incentivar a reflexão dos alunos, discutindo as questões gramaticais, mas também as questões da sociedade, ensinando-os a pensar no outro, em como o seu discurso significa de vários modos e reverbera no outro, nas possibilidades que a leitura e a informação nos trazem etc.**

Acredito que sou uma boa professora, mas preciso continuar estudando sempre, pois sinto que estou defasada por conta do tempo de afastamento. Preciso conhecer melhor os meus alunos, construir projetos significativos para as suas vidas, prepará-los para lidar com o máximo de situações possível, prepará-los para a vida, especialmente, nesses tempos sombrios que estamos vivendo (Questionário aberto aplicado) (grifos nossos).

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Os trechos em destaque revelam uma docente que se assume como uma docente em construção, preceito caro aos estudos que tratam do letramento do professor. O seu *Ethos* é assumidamente de uma professora que considera as condições de produção dos textos/discursos à medida em que possibilita momentos em que ensaja a reflexão durante as etapas inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. Assumir-se como uma “boa professora”, a nosso ver, não configura uma apreciação pretensiosa, ou mesmo incipiente, uma vez que demonstra, ao longo do seu percurso inicial formativo e na sua atual prática, saberes que consolidam a sua argumentação, tanto no plano retórico-discursivo quanto no linguístico-enunciativo. Em suma, a demarcação subjetiva “sinto que estou defasada por conta do tempo de afastamento” pode ser melhor compreendida como uma professora que está sempre em movimento em relação à construção do seu letramento docente – processo que julgamos ser amplo e contínuo nas variadas instâncias formativas. O *Ethos*, nesse sentido, confere à Beatriz um papel de agente de letramento por enunciar que sua prática se apresenta “defasada” em razão do tempo que emigrou da universidade, local hierarquicamente onde os saberes são constituídos, segundo o próprio Tardif (2014). A nosso ver, a universidade, para esse sujeito, proporcionou-lhe não somente um conhecimento teórico, mas um conhecimento prático. O estabelecimento dessa relação praxiológica, inclusive, na disposição de um *Ethos* que reflete sobre a sua atual prática docente, é uma das facetas do que julgamos ser pertinente ao processo do letramento docente.

3.3.2.1.2 O sujeito de pesquisa Clara

Clara, o segundo sujeito de nossa investigação, teve o seu início no PIBID no mês de abril de 2012 e o seu término em fevereiro de 2014, correspondendo a 1 ano e 10 meses de atuação nesse Programa. Ao compararmos o tempo de atuação dos dois sujeitos, percebemos que Clara tem um tempo menor ao ser comparado ao de Beatriz. Cabe salientar que, ambas, em razão dos termos dos seus Cursos de Licenciatura em Letras, egressaram do PIBID na mesma ocasião, ou seja, em fevereiro de 2014. Clara tem a sua atuação docente marcada no ano de 2018, conciliando a sua jornada de trabalho entre a Rede Pública e Privada.

Ao ser inicialmente indagada acerca de sua constituição como docente de Língua Portuguesa com base na atuação no PIBID, Clara revela o quanto lhe fora importante a participação no Programa. Em sua avaliação,

[...] Sem receios afirmo que o PIBID foi um verdadeiro “divisor de águas” em meu processo de formação, pois, a partir dele, meu olhar sobre a docência se ampliou significativamente. Ele me deu o norte que eu tanto desejava desde que ingressei na Faculdade de Letras. **Por mais que eu ficasse encantada com as disciplinas da grade curricular, algo me faltava... Eu estava ansiosa... Queria sentir o “gostinho” do que é estar numa sala de aula e, ao menos, ter uma noção dos desafios que me aguardavam. Bom, o PIBID me proporcionou mais que uma noção desse espaço tão plural que é a sala de aula!** Ele me inseriu numa realidade que, inicialmente, apenas evidenciava os “infindáveis” desafios da profissão docente, mas, processualmente, as práticas cotidianas na escola e as atividades didático-pedagógicas resultaram na desconstrução de um entendimento equivocado de que escola é um “lugar comum” e, assim, para muito além dos desafios, **o PIBID apontava para práticas pedagógicas inovadoras que me constituíram como professora... Uma professora, agora, bem preparada para encarar a complexidade da realidade educacional** (Questionário aberto aplicado) (grifos nossos).

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

A resposta dada por Clara, disposta parcialmente neste trecho, se afina, em alguma medida, àquela dada por Beatriz a esse respeito, ou seja, ambas demonstram a necessidade de, na esfera acadêmica, sobretudo, em cursos de licenciatura, dar-se uma atenção especial voltada à ação formativa praxiológica na articulação entre os saberes. O PIBID, segundo Clara, possibilitou ir além do binômio teoria-prática, que, por vezes, pode se dar no próprio espaço universitário, mas ir às escolas vivenciar a dinâmica da escola e, principalmente, da sala de aula, em suas palavras, se configura como um “espaço que é tão plural!”. Em seu *Ethos*, Clara se assume como uma professora mais “bem preparada para encarar a complexidade da realidade educacional”. Tal constituição está diretamente relacionada, como se pode visualizar, a partir de práticas reflexivas propostas pelo PIBID que lhe fizeram, inclusive, distinguir atitudes que estão mais pautadas num plano tradicional de ensino e outras num plano mais inovador. Tal diferenciação, a nosso ver, denota um sujeito professor que não se concebe, mesmo com as experiências que certamente lhe serão úteis ao longo de seu letramento docente, como estático e possivelmente alheio

a ressignificações conceituais em sua prática docente, já que sinaliza, desde já, a escola não como um “lugar comum”, na qual os acontecimentos se repetem em quaisquer contextos.

Sequencialmente, o trecho a seguir trará a percepção do sujeito de pesquisa Clara acerca da atuação da Coordenadora de Área, sobretudo, do ponto de vista da contribuição à época como pibidiana, o que certamente também reverbera em seus discursos atualmente como docente. Assim, em sua avaliação,

As atividades propostas pela coordenadora **superavam o plano linguístico e se caracterizavam como práticas sociais, o que “exigia” de nós uma melhor preparação e tempos e mais tempos de reflexão sobre como as desenvolveríamos em sala de aula.** Dependíamos, então, da maneira como seríamos encarados na escola e de como essas atividades seriam compreendidas (Questionário aberto aplicado) (grifos nossos).

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Os trechos em destaque deste Excerto nos fazem reconhecer um *Ethos* enunciativo-discursivo que, ao avaliar a atuação da Coordenadora, demonstra a sua percepção acerca de práticas de análise pautadas exclusivamente no linguístico na distinção com aquelas que partem deste para as práticas sociais, isto é, que subjazem à imanência linguística, considerando-se as condições de produção dos textos/discursos (BAKHTIN, 2003). Seguramente, a antevisão sobre as práticas que estão sendo planejadas para execução em sala de aula pode ser tomada como uma atitude crítico-reflexiva e, além disso, um deslocamento à condição do sujeito aluno nesse processo simbiótico de ensino e de aprendizagem.

Por fim, ao ser questionada sobre a percepção que tem sobre si quanto à sua atuação como docente, Clara posiciona-se.

Considero-me ainda em processo de formação, pois, como sujeito dialógico, vivo me constituindo por meio dos sujeitos outros e do contexto social em que estou inserida. As práticas engendradas pelas situações diárias das escolas em que trabalho vão me constituindo dia após dia, e, embora sala de aula seja mesmo uma “caixinha de surpresas”, ousou dizer que o PIBID me preparou muito bem para lidar com elas. É impressionante como sei agir diante das situações de sala de aula, até mesmo daquelas que me “assustam” e/ou me fazem

respirar fundo! Receio que esta minha fala soe prepotente, porque não é o objetivo, e nem quero dizer que o PIBID me ensinou uma receita infalível de como proceder em sala de aula. Não! Não é isso. Mas, não fecho meus olhos diante da realidade de que foi o PIBID a minha bússola, que me direcionou e preparou para essa empreitada tão prazerosa que é a sala de aula. **São as práticas realizadas nela que me constituem como uma professora que parte de uma perspectiva de autonomia no trabalho com meus alunos, acreditando num avanço significativo para nós que constituímos a escola** (Questionário aberto aplicado) (grifos nossos).

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Os trechos em destaque representam claramente um *Ethos* assumidamente dialógico e que, em sua incompletude, se constitui na presença de outro/outrem. Reconhecemos, neste dizer, uma alusão a preceitos bakhtinianos, concebidos declaradamente nos momentos de estudo/discussão pibidianos; além daqueles voltados às abordagens que tratam do letramento do professor (KLEIMAN e ASSIS, 2016), cujos movimentos pendular e cíclico deverão estar constantemente presentes nesse sujeito, que se assume oportunamente como dialógico.

Portanto, considerar a sala de aula como *locus*, não somente de assunção profissional, mas, sobretudo, de constituição identitária docente, tendo em vista os saberes experienciais, advindos dos momentos que esse sujeito fez parte do Programa, nos possibilita reafirmar a necessidade de romper, como bem afirma Tardif (2014), os conhecimentos acadêmicos hierarquizados. Tais conhecimentos, com base em suas problematizações, são entraves ao desenvolvimento de um saber profissional mais significativo às futuras práticas docentes como sujeitos em processos de formação inicial. Além disso, Vianna et al. (2016) tratam da importância de desenvolvimento de atitudes que levem em conta a interface entre o letramento acadêmico – práticas de escrita de textos convencionalmente requeridos nessa esfera – e o letramento docente – práticas de escrita reflexiva sobre a docência e suas nuances, quer por meio de estudos de caso ou por meio de situações vivenciadas em contextos autênticos de ensino, como foi o caso do PIBID. Essas atitudes visam a despertar nos sujeitos, desde os momentos introdutórios da formação inicial, as suas identidades profissionais docentes, o que consideramos ser uma das facetas do letramento do professor.

Considerações finais

Os dados dispostos, para fins de delimitação deste trabalho, compilados nesta discussão, serviram-nos para analisar as argumentações enunciadas pelos sujeitos egressos do PIBID a respeito de suas atuações como pibidianas, por meio de práticas de escrita reflexiva, e também no ato de rememoração, por meio do questionário aplicado, na emissão de pareceres sobre as contribuições e as implicações desse Programa em suas atuais práticas docentes, como professores de Língua Portuguesa. No recorte temporal eleito, 2010 a 2014, a partir dos dados a que tivemos acesso, notadamente, esses sujeitos eram constantemente motivados a refletir sobre as práticas de sala de aula, considerando-se os momentos de estudo, as rodas de socialização das práticas observadas e as atuações propriamente ditas nas escolas credenciadas ao PIBID, *Campus A.C. Simões*, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Como tratamos, os 02 sujeitos de nosso estudo se dispuseram a subsidiar as suas anotações (NC) e a responder ao instrumento questionário aberto, que elaboramos em razão de nossas questões norteadoras e dos objetivos que pretendíamos inicialmente atingir com tal empreitada investigativa. Com efeito, os dois sujeitos avaliaram o PIBID como um Programa Institucional que fez a “diferença” no modo de conceber o espaço da sala de aula, metaforicamente concebendo-o como “uma caixinha de surpresas”. Obviamente, tal percepção acerca desse espaço, que demanda saberes diversificados sobre a ação docente, se afina àquilo já anunciado por nós a partir de Tardif (2014). Nesse prisma, a articulação entre saberes docentes, oriundos de aportes teórico-conceituais no âmbito da formação inicial somados aos saberes experienciais resultam num letramento docente. Tal condição é tida, neste âmbito de discussão, como imprescindível à constituição do *Ethos* docente na medida em que esses sujeitos – em processos de formação inicial –, em práticas letradas diversificadas, foram constantemente solicitados a argumentarem acerca de questões atinentes aos contextos variados de ensino e, principalmente, a respeito de si, conferindo à sua prática o *status* de tradicional ou inovadora, com base no campo epistemológico em que se filiaram ideologicamente.

Em alguns dos trechos analisados, pôde-se constatar, por meio de um *Ethos* que assumidamente se entende como dialógico, uma concepção de língua pautada num viés discursivo, cujas condições de produção e os sujeitos sociohistóricos e discursivos são constantemente enaltecidos. Possivelmente, essa demarcação subjetiva (retórico-enunciativa) se deu em suas NC, e ainda se firma em seus enunciados, apresentados no questionário aplicado, em decorrência desses sujeitos apresentarem reflexões consistentes sobre as concepções de língua, linguagem e sujeito – das tendências formalistas às funcionalistas. Nesse tocante, podem ser evidenciados trechos em que avaliam posturas de sala de aula de cunho mais estruturalista, cuja metalinguagem,

segundo elas, era tratada de modo a não contemplar a concepção de língua e de sujeito que estavam defendendo.

Há de se enfatizar que os círculos de estudo e de socialização das experiências que esses sujeitos rememoram a respeito do PIBID garantiu-lhes uma relação praxiológica mais crítico-reflexiva, inclusive, em seus dizeres, com vistas à “empreitada tão prazerosa que é a sala de aula”. O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), no contexto investigado, a nosso ver, não apenas cumpriu o desiderato de encaminhar os sujeitos pibidianos a vivenciarem situações do universo escolar e, em específico, da sala de aula de Língua Portuguesa – nas observações dispostas sobre as práticas do professor regente nas escolas e na autorreflexão quanto à aplicação das oficinas –, mas, sobretudo, favoreceu o desenvolvimento de *Ethe* docentes que se anunciam como pertencentes a sujeitos que, mesmo diante das demandas da contemporaneidade, estão em constante reflexão sobre os seus fazeres laborais, o que implica um pensamento articulado entre a Docência e os conhecimentos linguísticos que dão suporte às atuações como docentes. Por fim, vale salientar a necessidade, no âmbito da formação docente, inicial e continuada, um imbricamento entre os saberes relativos ao letramento acadêmico com aqueles ligados ao letramento docente, que, nesses termos, se assumem como mais amplos. Portanto, acreditamos que os objetivos traçados para o presente estudo foram majoritariamente atendidos, bem como houve subsídio enunciativo-discursivo por parte dos sujeitos da pesquisa para respondermos às questões que nortearam a presente investigação.



Referências

BAKHTIN, Mikhail (V.N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1981[1979].

BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**: introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1992].

BARTON, David. **Literacy**: an introduction to the ecology of written language. London. Blackwell, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – **CAPES. EDITAL MEC/CAPES/FNDE - Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID**. 12 Dez. 2007.

Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_PIBID.pdf>

Acesso em: 11/11/2017.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo. Parábola, 2006.

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa. **O ensino da argumentação**: uma experiência didática com o artigo de opinião no curso de Letras. Maceió, Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, 2010.

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa. **Análise textual-argumentativa de processos de retextualização**: um cotejo entre a produção oral e escrita de alunos do curso médio técnico e alunos do proeja ensino médio. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas, 2016.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

FIAD, Raquel; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva. **Letramentos digitais e acadêmicos em contexto universitário**: investigando práticas letradas em um Curso de Letras de uma universidade pública. Revista Colineares, v. 1, p. 31-50, 2014. Disponível em:

<<http://periodicos.uern.br/index.php/colineares/article/view/937>> Acesso em: 13/10/2017.

GEE, James Paul. **Social linguistics and literacies**: ideology in discourses. 2.ed. London/ Philadelphia. The Farmer Press, 1996.

KATO, Mary. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, Angela.; BALTAR, Marcos (orgs.) **Letramento e formação de professores**. Palhoça (SC), Ed. UNISUL, v. 8, n. 3, p. 407-652, set./dez. 2008.

KLEIMAN, Angela. (org.) **A formação do professor**: perspectivas da Linguística Aplicada. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre as práticas da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e construções do saber. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre as práticas da escrita. 7.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

KLEIMAN, Angela B.; ASSIS, Juliana Alves (orgs.). **Significados e ressignificações do letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

KOCH, Ingedore G. V. Dificuldades na leitura/produção de textos: os conectores interfrásticos. In: CLEMENTE, Elvo et al. (orgs.). **Linguística aplicada ao ensino de português**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. p. 83-98.

KOCH, Ingedore G.V. **Argumentação e linguagem**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2008 [1984].

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Análise da conversação**. 6.ed.São Paulo: Ática, 2007 [1986].

MEYER, Bernard. **A arte de argumentar**: com exercícios corrigidos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de linguística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo. (Org.) **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

NEVES, José Luiz. **Pesquisa qualitativa** – características, usos e possibilidades. 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/co3-arto6.pdf>> Acesso em: 02/02/2009.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **O tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2005 [1958].

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004 [1998].

ROJO, Roxane. (org.). **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas. São Paulo: Mercado de Letras, 2009a.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009b.

SANTOS, Lúcia de Fátima; SOUTO, Rita de Cássia. **Discursos envolventes na prática retórica de alunos de Letras**: argumentando sobre a formação docente. In: GERHARDT, A. F. (org.). Ensino-aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada. Campinas: Pontes, 2013, p. 275-297.

SANTOS, Lúcia de Fátima. Lendo, escrevendo e refletindo sobre docência: vivências e possibilidades no Pibid/Letras. In: **Universidade e escola**: diálogos sobre formação docente. LUIS, S.; SANTOS, L. F.; SILVA, S. (org.). Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012, p. 209-231.

SANTOS, Lúcia de Fátima. **Produção de textos na universidade**: em busca de atitudes ativas e táticas. 2007. 250 f. (Doutorado em Linguística) Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística Geral**. 27. ed. Organizado e editado por Charles Bally e Albert Sechehaye. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006 [1970].

SIGNORINI, Inês (org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. London. Cambridge University Press, 1984.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.

VIANA, Carolina Assis Dias et al. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. *In*: KLEIMAN, Angela B.; ASSIS, Juliana Alves (orgs.). **Significados e ressignificações do letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p.27-59.

VÓVIO, Claudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula Baracat (orgs.). **Letramentos**: rupturas, deslocamentos e repercussões em pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

Notas de rodapé

1 – Maiores informações sobre o Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID –, acessar o link: <http://www.capes.gov.br/> [Voltar](#)

2 – As atividades de escrita reflexiva foram constantemente propostas e executadas durante o período em que os sujeitos atuaram como bolsistas do PIBID/UFAL, entre os anos de 2010 e 2014, em escolas públicas da rede estadual de Alagoas. [Voltar](#)

3 – UNESCO é uma abreviatura do inglês *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization*, que se convencionou no Brasil e em países lusófonos como *Organização Educacional Científica e Cultural das Nações Unidas*. A UNESCO surgiu com base na necessidade da Organização das Nações Unidas (ONU), cuja primeira sessão se deu em Paris, na França, em meados da década de 1940. [Voltar](#)

4 – NLS – *New Literacy Studies* – Perspectiva proposta por estudiosos anglo-saxões, mas que no Brasil gera divisão de opiniões quanto a essa terminologia, já que esses estudos, aqui, não possuem antecessores, dado que o seu aparecimento se dá mais precisamente na década de 1990, prevalecendo, assim, a terminologia os *estudos do letramento* (cf.KLEIMAN,1995). [Voltar](#)

5 – Pibidinas - Esse termo é, convencionalmente, utilizado para os sujeitos inseridos nesse Programa Institucional de Iniciação à Docência. [Voltar](#)

6 – Beatriz e Carla - Nomes fictícios escolhidos pelas próprios sujeitos desde o momento que faziam parte do grupo do PIBID- Português, *Campus* A.C.Simões, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. [Voltar](#)

7 – Convém salientar que os Relatórios de Estágio Curricular Supervisionado desses sujeitos foram analisados e submetidos à publicação na Revista Verbum PUC/SP pelos pesquisadores, com o título “O *Ethos* de professoras de Língua Portuguesa em formação inicial: reflexões acerca do letramento docente”. Além disso, tais dados foram objeto de discussão na mesa-redonda: “Letramento e Formação de Professores”, coordenada pela profa.Dra. Lúcia de Fátima Santos, no COLL – Colóquio de Letras e Linguística (PPGLL/UFAL), em 2018. [Voltar](#)



APÊNDICES

APÊNDICE I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

(Em 2 vias, firmado por cada participante-voluntári(o,a) da pesquisa e pelo responsável. Assinatura de todos os pesquisadores na última página e rubrica nas demais)

1. O estudo se destina à identificação do nível de argumentatividade nas modalidades oral e escrita dos egressos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no período compreendido entre 2010 e 2014;
2. A importância deste estudo é a de perceber o grau de argumentatividade, com vistas aos processos de formação docente, considerando os egressos deste Programa, em um dos *campi* da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, neste caso, o *Campus* A.C.Simões, situado em Maceió/AL;
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: os processos/as estratégias argumentativos/as utilizados/as pelos sujeitos no que diz respeito à sua estada no supramencionado Programa, no período compreendido entre os anos de 2010 e 2014; momentos em que a Coordenadora de Área, profa.Dra. Lúcia de Fátima Santos (PPGLL/UFAL), era a responsável por seus estudos teórico-práticos;
4. A coleta de dados começará em janeiro de 2019 e terminará em fevereiro de 2019 e a divulgação das informações entre os estudiosos do assunto somente ocorrerá após a autorização do CEP/UFAL;
5. O estudo será feito da seguinte maneira: análise retórico-discursiva e argumentativa dos dados coletados a partir da produção escrita dos sujeitos da pesquisa, por meio de notas de campo e de questionário aberto;
6. A sua participação será nas seguintes etapas: adesão à pesquisa, disponibilidade das produções textuais escritas durante o período de atuação no PIBID e resposta ao questionário final;
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental (incômodo, constrangimento e timidez), na condição de participante, serão os do ato de resposta ao questionário proposto; bem como os do momento de disponibilidade das produções escritas, considerando os possíveis erros gramaticais e inadequações na estruturação dos textos. Tais riscos, seguindo os indicativos dispostos na Res.CNS n. 510/2016, são considerados como de **nível mínimo** (art.21) e que não visam evidenciá-lo(a) em sua identidade. E, ainda, transcrevemos aquilo que é tratado nessa mesma Resolução, no Art.19, §1º: *“Quando o pesquisador perceber qualquer possibilidade de dano ao participante, decorrente da participação na pesquisa, deverá discutir com os participantes as providências cabíveis, que podem incluir o encerramento da pesquisa*

e informar o sistema CEP/CONEP.” Ademais, o que for julgado como risco e não estiver previsto neste TCLE e no Registro da Pesquisa junto ao CEP/UFAL pode ensejar assistência e indenização (Res.CNS 510/2016, Art.19, § 2º);

8. A pesquisa pode resultar nos seguintes benefícios: de forma direta, a pesquisa contribuirá na formação de professores da Educação Básica em relação à argumentação como atividade de linguagem inerente aos sujeitos, sobretudo, em práticas de produção textual escrita; ainda de forma direta, a análise das produções escritas dos professores, considerando os processos argumentativos, poderá subsidiar uma reflexão acerca dos gêneros que eles produzem nas diferentes esferas de atuação, inclusive, em práticas linguageiras cotidianas; indiretamente, a pesquisa possibilitará uma ampliação do entendimento de alguns processos argumentativos na formação de professores no Curso de Letras, podendo subsidiar alteração no projeto pedagógico do Curso com vistas ao letramento docente; ainda de modo indireto, poderá haver melhoria na formação dos alunos orientados por esses professores, que foram egressos do PIBID, em suas atuais práticas pedagógicas, uma vez que a melhoria no processo de escrita dos professores pode possibilitar um bom desenvolvimento nas práticas de escrita dos alunos, orientados por esses professores, na Educação Básica;

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, na possibilidade de assistência psíquico-emocional e física, sendo responsável(is) por ela os próprios pesquisadores do presente objeto de estudo, os Professores doutores Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (PPGLL/UFAL) e Lúcia de Fátima Santos (PPGLL/UFAL);

10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo;

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização;

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você;

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal);

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu,,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação, como voluntári(o,a) no estudo *A Argumentação no processo de formação docente: reflexões dos egressos do PIBID subprojeto Letras/Português da Universidade Federal de Alagoas*, e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Pesquisador responsável: Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti
Endereço: Rua Aureliano Teixeira de Vasconcelos, 211
Bloco: /Nº: /Complemento: Vivere Residence, apto. 601
Bairro: /CEP/Cidade: Jatiúca – 57036-430 – Maceió/AL
Telefones p/contato: (82) 99127-8267

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas:
Prédio da Reitoria, sala do C.O.C., Campus A. C. Simões, Cidade Universitária.

Telefone: 3214-1041

Horário de atendimento: das 8:00 às 12:00h.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, AL – janeiro de 2019.

(Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal - Rubricar as demais folhas)	Nome e Assinatura da equipe de pesquisa (Rubricar as demais páginas)

APÊNDICE II

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Faculdade de Letras – FAL
Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – PPGLL

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: _____

E-mail: _____

Data de início como integrante do PIBID: _____

Data de término como integrante do PIBID: _____

Local de trabalho: _____

Na condição de docente, integra a rede pública e/ou privada de ensino: _____

Começou a trabalhar como docente em que ano? _____

QUESTIONÁRIO

As respostas sinceras que apresentará, neste questionário, serão muito importantes ao desenvolvimento da investigação *“A Argumentação no processo de formação docente: reflexões dos egressos do PIBID subprojeto Letras/Português da Universidade Federal de Alagoas – UFAL”*.

Contamos com a sua colaboração; ao tempo em que, antecipadamente, agradecemos-lhe a disponibilidade.

Cordialmente,

Prof.Dr.Ricardo Jorge de S.Cavalcanti – Pós-doutorando pelo PPGLL/UFAL
Profa.Dra.Lúcia de Fátima Santos – Supervisora da pesquisa

1. Como você avalia o PIBID para a sua constituição como professora de Língua Portuguesa?
2. Você acredita que o PIBID contribuiu para alterar a realidade educacional da escola em que você atuou? Se sim, em qual(is) aspecto(s)?
3. Como você avalia sua participação nas atividades propostas pelo projeto do PIBID à época em que foi bolsista de Iniciação à Docência (ID)?
4. Como você avalia as orientações adotadas pela coordenadora de área à época?
5. Qual a sua opinião sobre:
 - a) A interação da coordenadora com todos/as os/as bolsistas e com você particularmente.
 - b) O desenvolvimento das atividades na escola e daquelas propostas pela coordenadora.
 - c) A recepção das atividades propostas pela coordenadora de área pelo(a) supervisora(s) do PIBID.
6. Atualmente, qual a sua percepção sobre si como professora de Língua Portuguesa?

ANEXOS

ANEXO I

CARTA DE ACEITE DA SUPERVISORA DESTE ESTUDO



Maceió, 21 de dezembro de 2017.

Prezado Prof. Dr. Ricardo Jorge Cavalcanti,

Aceito ser sua supervisora de pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas, a partir de 02/02/2018, pelo período de um ano, para desenvolver o projeto de pesquisa intitulado **“A argumentação no processo de formação docente: reflexões dos egressos do Pibid do subprojeto Letras/Português da Universidade Federal de Alagoas.”**

Atenciosamente,

Assinatura manuscrita em azul da Profa. Dra. Lúcia de Fátima Santos.
Profa. Dra. Lúcia de Fátima Santos

ANEXO II

CUMPRIMENTO DO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

[illegible]

ANEXO III

PLANO DE TRABALHO APRESENTADO NO PROJETO DE PESQUISA

Projeto de Pós-Doutorado: **“A Argumentação no processo de formação docente: reflexões dos egressos do PIBID subprojeto letras/português da Universidade Federal de Alagoas – UFAL”**

Proponente: Prof.Dr.Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti

Supervisora: Profa.Dra. Lúcia de Fátima Santos

Sob a perspectiva de desenvolver uma pesquisa de caráter longitudinal (2010-2014) com egressos do PIBID, Subprojeto Letras/Português, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), intencionamos analisar os discursos argumentativos formulados por esses sujeitos quanto a esse Programa de iniciação à docência, considerando as contribuições e as implicações para as suas constituições profissionais atuais. Nesse sentido, a investigação será realizada sob o ponto de vista linguístico-interpretativista, numa abordagem qualitativa de investigação. Os instrumentos metodológicos eleitos são o questionário aberto e as notas de campo; além daqueles que compõem o banco de dados do PIBID nesse contexto de investigação. Assim, os sujeitos serão acionados, com base nesse banco, a ser disposto pela supervisora desta pesquisa, a profa.Dra. Lúcia de Fátima Santos, a fim de estabelecer o contato com esses egressos e apresentar-lhes o esboço deste estudo para as suas adesões como sujeitos da pesquisa. Este projeto de pesquisa conta com 1 (um) ano e 3 (meses) meses de duração, que se presta aos estudos, à coleta e à análise do *corpus*. Almejamos o engajamento direto na oferta da disciplina “Linguística Aplicada”, no PPGLL/UFAL, tendo em vista os subsídios teóricos que nos serão úteis ao empreendimento de tal feito.

Como podemos reconhecer, os estudos argumentativos serão uma das tônicas necessárias às nossas categorias de análise. Com efeito, abordagens voltadas à Nova Retórica e à Teoria da Argumentação na Língua estão no mote discursivo em tela. Além delas, também contaremos com discussões ligadas diretamente à LA, como os estudos sobre os Novos Letramentos, em especial,

o letramento do professor; e as abordagens teórico-filosóficas do círculo de Bakhtin (1981 [1979]; 2003 [1992]).

Esta pesquisa tem como objetivos: investigar, sob o ponto de vista linguístico-interpretativista, as argumentações formuladas pelos egressos do PIBID da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no que diz respeito às suas reflexões, como atuais professores de língua portuguesa, quanto às contribuições e às implicações do referido Programa para a sua formação docente; analisar a argumentação desenvolvida pelos sujeitos da pesquisa, por meio de categorias inerentes à Argumentação Retórica e à Teoria da Argumentação na Língua; identificar as concepções de língua(gem), sujeito, ensino das modalidades, leitura e ensino dos gêneros, sob a percepção desses egressos, no atual desenvolvimento de sua atuação profissional; e investigar as práticas vivenciadas, considerando o período que fizeram parte do PIBID, como bolsistas de iniciação à docência, que lhes possibilitaram uma reflexão em relação à formação docente.

ANEXO IV

PRODUÇÕES NA RELAÇÃO COM A PESQUISA: ENSAIO E ARTIGO EM PERIÓDICO NA ÁREA DE LINGUÍSTICA 2018-2019

VERBUM (ISSN 2316-3267), v. 7, n.1, p. 211-214, mai. 2018 - Ensaio
RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI

PESQUISA E IDENTIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

Ricardo Jorge de Sousa CAVALCANTI¹

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Nos dias hodiernos, vivemos em meio a um turbilhão de mudanças, de conceitos reformulados, de “novos” paradigmas cobrados; e por que não dizer que estamos em meio à necessidade de firmamento de uma identidade? O século XX – a chamada Modernidade Tardia, a partir da segunda metade desse século (HALL, 2003) – traz para o sujeito a necessidade de encarar desafios os mais diversos. *O Cogito ergo sum* de Descartes, considerado o pai do Iluminismo Moderno, traz um deslocamento do Teocentrismo – Deus como centro de todas as coisas – a um sujeito que, em tese, seria o responsável pelos acontecimentos e pelas mudanças à sua volta – só que numa perspectiva individualista –; com efeito, assumindo assim a sua subjetividade.

Acredito, como assevera o próprio Hall (op.cit.), que assumir-se com uma única identidade é uma fantasia, já que, a partir das relações sociais, somos sujeitos de variadas *identidades*. Assim, a partir do Iluminismo, é inaugurada uma fecunda fase para se perceber o sujeito como o corresponsável por suas ações e, nesse sentido, buscando constantemente romper e reformular conceitos e paradigmas cristalizados. Só que o *sujeito individualista* nasce com o Iluminismo, mas dá lugar a um *sujeito sociológico* a partir da consideração de que o externo interfere diretamente no interno, e não vice-versa, como se propagava no surgimento daquele *subjetivismo*.

Com efeito, as ideias de Marx e Althusser sobre a luta de classes em meio ao capital imperativo dos sistemas econômicos; de Freud e Lacan no que diz respeito aos processos psíquicos inconscientes; de Saussure à Virada Linguística no que tange ao estudo da língua como sistema à consideração desse sistema com vistas à *interação social*; dentre outros, que com o florescimento do conceito sociológico do ser, buscaram eclodir no meio acadêmico-científico novas concepções de se fazer pesquisa e de se assumir como pesquisador no contexto da contemporaneidade – Modernidade ou Pós-Modernidade, afinal?

¹ Professor e pesquisador do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Maceió – Coordenação de Linguagens e Códigos (COLIC). Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: richardcavalcanti@hotmail.com

ANÁLISE RETÓRICO-TEXTUAL DO GÊNERO CARTA DO LEITOR NA ESFERA ACADÊMICA

Cláudia Amorim de ALMEIDA¹

Especialista em Linguagem e Práticas Sociais pela PGLPS do IFAL, *Campus* Murici

Ricardo Jorge de Sousa CAVALCANTI²

Doutor em Letras e Linguística pela UFAL

Pós-doutorando em Linguística Aplicada pela UFAL

Professor efetivo do Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Maceió

Professor Permanente do ProfEPT/IFAL, *Campus* Benedito Bentes

RESUMO: Este estudo aborda, com base na produção do gênero *Carta do leitor* por participantes de um minicurso, o sujeito como agente sócio-histórico e discursivo em práticas linguageiras argumentativas escritas. Para tanto, elegemos estudos que tratam da Nova Retórica (REBOUL, 2004; PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005) na inter-relação com a Linguística Textual (KOCH, 2015; KOCH e ELIAS, 2016; MARCUSCHI, 2008; 2010; 2011). O trabalho com a *Carta do leitor* se deu pelo seu potencial argumentativo e também didático. A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa-ação, numa perspectiva qualitativa de investigação, a partir da produção e análise de dados autênticos. Os resultados apontam, considerando a experiência realizada, certa dificuldade na elaboração do gênero *Carta do leitor* por parte dos sujeitos produtores: licenciandos e licenciados nos Cursos de Letras e de Pedagogia de um dado contexto. Tal constatação nos leva a defender a importância do trabalho sistematizado com a argumentação na formação inicial/continuada docente.

Palavras-chave: Argumentação. Carta do leitor. Produção textual escrita.

Introdução

A *Carta do leitor* é um gênero que há muito ocupa os folhetins impressos da mídia jornalística. Por meio desse gênero, os leitores podem opinar acerca de um tema anteriormente difundido em outros gêneros, como a notícia, o artigo de opinião e, até mesmo, a própria *Carta do leitor*. Com base nisso, motivamo-nos a investigar, a partir de um minicurso ministrado, intitulado “Saberes necessários à produção de textos argumentativos na Educação Básica e no Ensino Superior: da teoria à prática” (2018), como os sujeitos participantes de tal ação, professores em formação inicial (licenciandos) e professores licenciados, produziram o gênero *Carta do leitor* e quais estratégias de convencimento/persuasão utilizariam para a demonstração de seus pontos de vista.

¹ Endereço eletrônico: amorimclaudia70@yahoo.com

² Endereço eletrônico: richardcavalcanti@hotmail.com

ANEXO V

CAPÍTULO DE LIVRO NA ÁREA DE LETRAS 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

CAPÍTULO

RESERVADO PARA TÍTULO

A Produção do Conhecimento nas Letras,
Linguísticas e Artes

Atena Editora
2019

2019 by *Atena Editora*

Copyright © da *Atena Editora*

Editora Chefe: Prof^{ra} Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof^{ra} Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^{ra} Dr^a Daiane Garabelli Trojan – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
 Prof^{ra} Dr^a Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua – Universidade Federal de Rondônia
 Prof. Dr. Elói Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof^{ra} Dr^a Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^{ra} Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof^{ra} Dr^a Juliane Sant'Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof^{ra} Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^{ra} Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^{ra} Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^{ra} Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
 Prof^{ra} Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^{ra} Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-228-9

DOI 10.22533/at.ed.289190204

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

CAPÍTULO 14

O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR PROFESSORES ALFABETIZADORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti
Instituto Federal de Alagoas. – IFAL

ProfEPT Campus Benedito Bentes/ COLIC-
Campus Maceió

Rosiene Omena Bispo

Secretaria Municipal da Educação – São José da
Laje/AL

RESUMO: Este trabalho se propõe à investigação de práticas situadas de letramento na elaboração de Sequências Didáticas (SD) por professores do ciclo de alfabetização, inseridos no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (BRASIL, 2016), da Rede Pública Municipal de São José da Laje/AL. Tal proposta visa à análise de SD elaboradas por esses sujeitos, a partir da escolha de um determinado gênero, nas modalidades oral e escrita (DOLZ; SCHENEUWLY, 2004). A análise do material produzido pelos docentes tem como aporte teórico-metodológico algumas reflexões sobre gêneros textuais (MARCUSCHI, 2002, 2008; KOCK e ELIAS, 2016), em consonância com alguns postulados sobre letramento, tanto numa perspectiva social quanto escolar. Alguns resultados dessa investigação apontam para a necessidade de intervenção, por parte do orientador de estudo – professor-formador –, em situações planejadas pelos docentes quanto ao trabalho com determinados gêneros textuais

para serem levadas a efeito em salas de aula desse ciclo.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; Elaboração de sequências didáticas; Formação continuada docente; Práticas de letramento

ABSTRACT: This work aims at the investigation of literacy practices in the elaboration of Didactic Sequences (DS) by teachers of the literacy cycle, inserted in the Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (BRASIL, 2016), in the Municipal Public Network of São José da Laje/AL. This proposal aims at the analysis of DS developed by these teachers, based on the choice of a particular genre, in the oral and written modalities (DOLZ; SCHENEUWLY, 2004). The analysis of the material produced by the teachers has as a theoretical and methodological contribution some reflections on textual genres (MARCUSCHI, 2002, 2008, KOCK e ELIAS, 2016), in line with some postulates about literacy, both in a social and school perspective. Some results of this research point to the need for intervention, by the study supervisor - teacher-trainer - in situations planned by the teachers regarding the work with certain textual genres to be carried out in classrooms of this cycle.

KEYWORDS: Textual genres; Didactic Sequences elaboration; Teacher formation; Literacy practices

ANEXO VI

CERTIFICADOS E DECLARAÇÕES MENCIONADOS



Universidade Federal de Alagoas – Ufal
Faculdade de Letras – Fale
Programa de Educação Tutorial – PET



CERTIFICADO



Certificamos para os devidos fins que RICARDO JORGE CAVALCANTI apresentou o trabalho **A argumentação no processo de formação docente: reflexões dos egressos do Pibid subprojeto Letras/Português da Universidade Federal de Alagoas-Ufal**, na sessão coordenada *Pesquisas em uma perspectiva contemporânea: olhares transdisciplinares*, na XI Semana de Letras: *Contemporaneus*, realizada na Universidade Federal de Alagoas – Ufal, no dia 19 de setembro de 2018, com a organização do PET Letras Ufal.

Fabiana Pincho de Oliveira



Fabiana Pincho de Oliveira
Tutora do PET Letras/Ufal.MEC/SESu





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E LITERATURA



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o Prof. Dr. RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI (Ifal) participou da Banca de Defesa de Mestrado juntamente às professoras: Dra. Lúcia de Fátima Santos (Orientadora - PPGL/Ufal) e Dra. Rita Maria Diniz Zozzoli (PPGL/Ufal), na qual foi apresentado o trabalho intitulado "GÊNEROS MULTIMODAIS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA", pelo aluno Manuel Álvaro Soares dos Santos, no dia 28 de março de 2019, às 9h, nas dependências da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 28 de março de 2019.


Prof. Dr. Miguel José Alves de Oliveira Júnior

Coordenador

Programa de Pós-Graduação em
Letras e Linguística - PPGL/FALE/Ufal
Wesley Nicácio de Mendonça Melânte
Assistente em Administração
Mat. SIAPE 1730725

Campus A.C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n - Tabuleiro do Martins - CEP: 57072-900
Maceió/AL - Tel.(82) 3214-1640 / 3214-1463 / 3214-1707 E-mail: ppgl.letras@gmail.com



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o Prof. Dr. RICARDO JORGE DE SOUZA CAVALCANTI (Ifal) participou da Banca de Qualificação de Doutorado juntamente às professoras: Dra. Lúcia de Fátima Santos (Orientadora - PPGL/Ufal) e Dra. Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima (PPGL/Ufal), na qual foi apresentado o trabalho intitulado "AUTORREFLEXÕES DE UMA PROFESSORA COMO AGENTE DE LETRAMENTO EM PRÁTICAS SITUADAS NO CURSO TÉCNICO DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA DE UM INSTITUTO FEDERAL", pela aluna Cecília Barbosa Lins Aroucha, no dia 19 de dezembro de 2018, às 9h30min, nas dependências da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 19 de dezembro de 2018.

p/ Wesslen Nicácio de Mendonça
Prof. Dr. Miguel José Alves de Oliveira Júnior

Coordenador

Programa de Pós-Graduação em
Letras e Linguística - PPGL/FALE/UFAL
Wesslen Nicácio de Mendonça Melânia
Assistente em Administração
Mat. SIAPE 1730725



Campus A.C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n - Tabuleiro do Martins - CEP: 57072-900
Maceió/AL - Tel.(82) 3214-1640 / 3214-1463 E-mail: ppgl.letras@gmail.com



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a Profa. Dra. LÚCIA DE FÁTIMA SANTOS (PPGLL/Ufal) participou, na condição de orientadora-presidente, da Banca de Qualificação de Mestrado, juntamente com os professores: Dr. Ricardo Jorge de Souza Cavalcanti (Ifal) e Dra. Rita Maria Diniz Zozzoli (PPGLL/Ufal) na qual foi apresentado o trabalho intitulado "GÊNEROS MULTIMODAIS E PRÁTICAS DE LETRAMENTOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA", pelo aluno Manuel Álvaro Soares dos Santos, no dia 18 de dezembro de 2018, às 9h30min, nas dependências da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 18 de dezembro de 2018.


Prof. Dr. Miguel José Alves de Oliveira Júnior

Coordenador

Programa de Pós-Graduação em
Letras e Linguística - PPGLL/FALE/UFAL
Wesslen Nicácio de Mendonça Melânia
Assistente em Administração
Mat. SIAPE 1730725



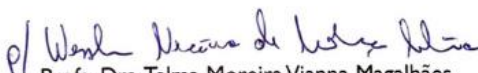


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o Prof. Dr. RICARDO JORGE CAVALCANTI (ifal) participou da banca de qualificação de doutorado juntamente com os professores: Dr. Eduardo Calil de Oliveira (Orientador - PPGL/Ufal) e Dra. Adna de Almeida Lopes (Ufal), na qual foi apresentado o trabalho intitulado "RASURA ORAL COM COMENTÁRIOS TEXTUAIS E PRAGMÁTICOS: Caminhos da intertextualidade no processo de criação textual por uma diáde de alunas francesas", pelo aluno Bruno Jaborandy Maia Dias, no dia 23 de novembro de 2018, às 8h30min, nas dependências da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 23 de novembro de 2018.


Prof. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães

Coordenadora
Programa de Pós-Graduação em
Letras e Linguística - PPGL/FALE/UFAL
Wesslen Nicácio de Mendonça Melânia
Assistente em Administração
Mat. SIAPE 1730725

Campus A.C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n - Tabuleiro do Martins - CEP: 57072-900
Maceió/AL - Tel.(82) 3214-1640 / 3214-1463 E-mail: ppgl.lettras@gmail.com



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o Prof. Dr. **RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI** (Ufal) participou da Banca de Defesa de Mestrado, juntamente com os professores: Dra. Maria Francisca Oliveira Santos (Orientadora - PPGL/Ufal) e Dr. Deywid Wagner de Melo (Ufal), na qual foi apresentado o trabalho intitulado "UMA LEITURA RETÓRICO-SEMIÓTICA DO GÊNERO CHARGE NO JORNALISMO IMPRESSO", pela aluna **Arly Tenório Rijo da Silva Lopes**, no dia 15 de junho de 2018, às 9h e trinta minutos, nas dependências da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 15 de junho de 2018.

Prof. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães
Prof. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães

Coordenadora

Programa de Pós-Graduação em
Letras e Linguística - PPGL/FALE/UFAL
Wesslen Nicácio de Mendonça Melânia
Assistente em Administração
Mat. SIAPE 1730725



Campus A.C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n - Tabuleiro do Martins - CEP: 57072-900
Maceió/AL - Tel.(82) 3214-1640 / 3214-1463 E-mail: ppgl.letas@gmail.com

ANEXO VII**LINK PARA O CURRÍCULO LATTES DO PESQUISADOR**

Para fins de consulta, na consideração do período proposto para realização deste estudo de pós-doutoramento (PPGLL/UFAL), ou seja, de março de 2018 a maio de 2019, disponibilizamos o link do Currículo Lattes do pesquisador, sobretudo, para atenção especial à produtividade nos meses correspondentes ao período mencionado.

Segue-o: <http://lattes.cnpq.br/2706881213553955>

ANEXO VIII

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: A ARGUMENTAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES DOS EGRESSOS DO PIBID SUBPROJETO LETRAS/PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Pesquisador: RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 01289018.3.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.375.593

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de pós-doutorado da Faculdade de Letras que aborda o tema da capacidade de argumentação oral e escrita entre egressos do programa PIBID no sub-projeto da área de Letras. É feito um recorte temporal entre 2010 e 2014 no qual o referido programa estava sob uma coordenação específica. Ele propõe avaliar/analisar (do ponto de vista retórico e linguístico) o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos profissionais formados pelo curso de letras a partir da sua inserção nas atividades de iniciação à docência. A metodologia empregada envolve a aplicação de um questionário semi-estruturado, via e-mail, enviado diretamente ao participante e análise de um corpus de produções dos bolsistas, coletadas na época em que participavam do projeto.

Objetivo da Pesquisa:

São informados os objetivos abaixo:

"Geral: Investigar, sob o ponto de vista linguístico-discursivo, as argumentações

formuladas pelos egressos do PIBID da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no que diz respeito às suas reflexões, como atuais professores de língua portuguesa, quanto às contribuições e às implicações do referido Programa para sua formação docente"

Específicos:

- Analisar a argumentação desenvolvida pelos sujeitos da pesquisa, por meio de categorias

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.375.593

inerentes à Argumentação Retórica e à Teoria da Argumentação na Língua;

- Identificar as concepções de língua(gem), sujeito, ensino das modalidades, leitura e ensino dos gêneros, sob a percepção desses egressos, no atual desenvolvimento de sua atuação profissional correlacionando-as com o trabalho de formação desenvolvido no

PIBID/Letras/UFAL;

- Investigar as práticas vivenciadas, considerando o período que fizeram parte do PIBID, como bolsistas de iniciação à docência, que lhes possibilitaram reflexões em relação à formação docente"

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Os incômodos e possíveis riscos à saúde física e/ou mental dos participantes (constrangimento, timidez etc) serão os do ato de resposta ao questionário proposto; bem como os do momento de disponibilidade das produções escritas, considerando os possíveis erros gramaticais e inadequações na estruturação dos textos. Tais riscos, seguindo os indicativos dispostos na Res.CNS n. 510/2016, são considerados como mínimos

(art.21) e que não visam evidenciar os sujeitos em suas identidades. E, ainda, transcrevemos aquilo que é tratado nessa mesma Resolução, no Art.19, §1º: "Quando o pesquisador perceber qualquer possibilidade de dano ao participante, decorrente da participação na pesquisa, deverá discutir com os participantes as providências cabíveis, que podem incluir o encerramento da pesquisa e informar o sistema CEP/CONEP." Ademais, o que for julgado como risco e não estiver previsto neste TCLE e no Registro da Pesquisa junto ao CEP/UFAL pode ensejar assistência e indenização (Res.CNS 510/2016, Art.19, § 2º).

A pesquisa pode resultar nos seguintes benefícios:1- De forma direta, a pesquisa contribuirá na formação de professores da Educação Básica em relação à argumentação como atividade de linguagem inerente aos sujeitos, sobretudo, em práticas de produção textual escrita;2- Ainda de forma direta, a análise das produções escritas dos professores, considerando os processos argumentativos, poderá subsidiar uma reflexão acerca dos gêneros que eles produzem nas diferentes esferas de atuação, inclusive, em práticas linguageiras cotidianas;3- Indiretamente, a pesquisa possibilitará uma ampliação do entendimento de alguns processos argumentativos na formação de professores no Curso de Letras, podendo subsidiar alteração no projeto pedagógico do Curso com vistas ao letramento docente;4- Ainda de modo indireto, poderá haver melhoria na formação dos alunos orientados por esses professores, que foram egressos do PIBID, em suas atuais práticas pedagógicas, uma vez que a melhoria no processo de escrita dos professores pode possibilitar um bom desenvolvimento nas práticas de escrita dos alunos, orientados por esses

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A, C. Simões.
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.375.593

professores, na Educação Básica*.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Todos os documentos foram satisfatoriamente alterados de modo que a pesquisa não apresenta óbices éticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram analisados: PB ajustado, projeto de pesquisa ajustado, carta resposta, TCLE ajustado, folha de rosto, autorização para pesquisa e termo de publicização dos resultados.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, por ele assinado, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.Sª. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões.

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS**



Continuação do Parecer: 3.375.593

determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1125207.pdf	10/05/2019 12:01:05		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	proj_ajust.pdf	10/05/2019 12:00:39	RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI	Aceito
Outros	carta_resposta.pdf	10/05/2019 11:59:24	RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tde_ajust.pdf	10/05/2019 11:56:55	RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	15/02/2019 17:31:02	RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI	Aceito
Outros	TERMO_DE_PUBLICIZACAO.pdf	13/10/2018 21:36:28	RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI	Aceito
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO.pdf	13/10/2018 21:26:58	RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões.
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
 UF: AL Município: MACEIO
 Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.375.593

MACEIO, 06 de Junho de 2019

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

